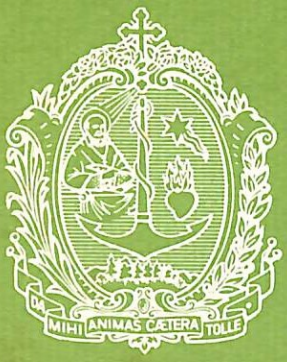


atos

do conselho geral

ano LXVII — julho-setembro, 1986

n. 318

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do conselho geral da sociedade salesiana de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

n. 318
ano LXVII
julho-setembro
1986

1. CARTA DO REITOR-MOR
1.1 Pe. Egídio VIGANÓ
A Associação dos Cooperadores Salesianos 3

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES
Não há neste número

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS
3.1 Pe. Omero PARON
Rendiconto Administrativo 35

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL
4.1 Crônica do Reitor-Mor 39
4.2 Atividades dos Conselheiros 39

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS
5.1 Carta do Santo Padre ao Reitor-Mor 49
5.2 "Regulamento de Vida Apostólica" da Associação dos Cooperadores Salesianos. Decretos de Aprovação e Promulgação 49
5.3 Carta do Reitor-Mor ao Santo Padre sobre a beatificação do Papa Pio XI 52
5.4 Decreto de beatificação dos Mártires Salesianos Mons. Versiglia e Pe. Caravario 53
5.5 Novos Bispos Salesianos 56
5.6 Presidente Confederal dos Ex-alunos de Dom Bosco 57
5.7 Irmãos falecidos 59

A ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADORES SALESIANOS

1. Apresentação aos irmãos: A ação perseverante de Dom Bosco desde o Pe. Rua até hoje — É hora de relançar.

2. À luz do itinerário de Dom Bosco Fundador: Importância da reelaboração do Regulamento — O itinerário do discernimento fundacional — A grande vitalidade do Carisma — Responsabilidade dos animadores.

— Aspectos essenciais da vossa identidade de seculares salesianos: A energia da caridade entre os leigos — O espírito salesiano de Dom Bosco.

— Para uma revitalização da Associação: Alguns aspectos operacionais — Movimento espiritual.

— A presença viva da Auxiliadora.

Roma, Festa do S. Coração, 1986

Queridos Irmãos,

uma saudação cordial de todos os membros do Conselho Geral e minha, estamos reunidos em seção plenária: rezamos e trabalhamos intensamente por vós.

Desejo através desta convidar-vos a ler com atenção a carta que escrevi aos nossos Cooperadores e que vos ofereço neste número de Atos.

Como sabeis, no dia 9 de maio p.p., a Sé Apostólica aprovou, através da Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, o novo texto do "Regulamento de vida apostólica" da Associação dos Cooperadores Salesianos. A data é significativa pois 110 anos atrás, exatamente no dia 9 de maio de 1876, o Papa Pio IX, grande amigo de Dom Bosco e seu guia na delicada obra de Fundador, reconhecia a então "Pia União", cujo Regulamento fora redigido com o cuidado e a grande experiência do nosso amado Pai.

Eu quis promulgar o importante documento alguns dias depois, o 24 de maio, solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, na Basílica de Valdocco repleta de fiéis e de membros da nossa Família.

A ação perseverante de Dom Bosco

Dom Bosco não considerou concluída a sua longa e trabalhosa missão de Fundador até que não conseguiu dar uma estrutura válida e uma Carteira de identidade própria a esta Associação. Ela esteve presente, em certa maneira e como semente, já desde os inícios do seu projeto em favor das Obras dos Oratórios.

Após a aprovação de 1876 Dom Bosco cuidou pessoalmente da organização e da difusão dos Cooperadores, iniciou (1877) a publicação do Boletim Salesiano, formulou orientações e diretrizes para os irmãos.

No primeiro Capítulo Geral da nossa Sociedade (1877), a que Dom Bosco dava particular importância ("Desejo que este Capítulo marque época na Congregação, assim, falecendo eu, ver-se-ão as coisas arrumadas e ajeitadas") [1], queria que fosse discutido (na quarta Conferência Geral) o tema dos Cooperadores e do Boletim Salesiano: uma associação para nós importantíssima, que é a alma da nossa Congregação e que nos serve para realizar o bem juntos e com o auxílio de bons fiéis que vivem no mundo... praticando o espírito dos salesianos... Estes Cooperadores devem se multiplicar o quanto possível... Os Diretores e em geral todos os Sócios Salesianos para aumentar o seu número falem sempre bem desta associação... e só se faça a proposta a pessoas já conhecidas por sua piedade e honorabilidade [2].

O próprio Dom Bosco dedicou-se a fazer as primeiras conferências para orientar e consolidar a Associação. Lemos nas *Memórias Biográficas* que no mês de janeiro de 1878 ele realizou a primeira conferência, em Roma, na igreja das nobres "Oblatas di For de Specchi", presente o cardeal Mônaco La Valletta, Vigário de sua Santidade. E no dia 16 de maio realizou a segunda conferência em Turim na igreja de São Francisco de Sales [3]. Insistia muitas vezes sobre a originalidade do apostolado dos Cooperadores, sua importância providencial e as "grandes coisas" que o Senhor teria realizado através deles juntamente conosco.

Pouco por vez foram-se precisando também os aspectos organizativos e normativos.

1. MB 13, 243.
2. Cf. Marcel Verhulst, "I verbali del 1.° Capitolo Generale Salesiano — 1877", Ed. crítica, UPS, 1980, p. 126-141; p. 366-372; tese de doutoramento datilografada.
3. Cf. MB 13, 624ss.

Desde o Pe. Rua até hoje

No Capítulo Geral X (1904), o Pe. Rua já podia codificar algumas normas para os irmãos sobre a promoção da Associação num regulamento (37 artigos) "para uso dos Sócios Salesianos com relação à Pia União dos Cooperadores". Dizia-se:

- *que todo Salesiano* "não deixe de tornar conhecida e estimada ainda mais esta Pia União";
- *que os Inspetores* "escolham um irmão que se dedique, em ajudá-lo e sob sua orientação, a tudo aquilo que se refira ao desenvolvimento e ao regular funcionamento da Pia União na sua Inspetoria";
- *que haja em cada casa* "um encarregado especial para os Cooperadores, em auxílio ao Diretor".

A exortação final retomaria as palavras do Regulamento de Dom Bosco: "Todos os membros da Pia Sociedade Salesiana considerem os Cooperadores como outros irmãos em Jesus Cristo, e prestem-lhes auxílio toda vez que a própria obra possa ser de ajuda para a maior glória de Deus e a salvação das almas" [4].

Após o Concílio Vaticano II, no Capítulo Geral Especial (1971), os capitulares, que debateram o tema da "Família Salesiana" e reestudaram a identidade dos Cooperadores, redigiram uma proposta à mensagem recebida. Afirma-se: "Na fidelidade dinâmica ao Fundador nos declaramos desejosos e prontos a 'revitalizar a vossa Associação, para que, finalmente, se complete o genial projeto tão querido ao Fundador'. Tomamos clara consciência que seria uma traição se não conseguíssemos realizar este trabalho, e acreditamos que com razão vós estais lançando este apelo" [5].

Este solene compromisso está presente no nosso texto constitucional aprovado pela Sé Apostólica (1984), onde afirma explicitamente a particular responsabilidade dos salesianos com relação a eles [6], e confere ao Conselheiro para a Família a tarefa de "orientar" e de "assistir" as Inspetorias "para que em seus territórios se desenvolva a Associação dos Cooperadores Salesianos" [7].

4. Cf. Guido Favini, "Il cammino di una grande idea", LDC, Torino, 1962, p. 199.
5. CGE n. 734.
6. Const. 5.
7. Const. 137.

Nos Regulamentos Gerais, ainda se estabelece que: "Cada comunidade sinta o dever de apoiar e incentivar a Associação dos Cooperadores Salesianos em benefício da Igreja. Contribua para a formação dos seus membros, faça conhecer e promova essa vocação, sobretudo entre os jovens mais engajados e entre os colaboradores leigos [8].

Também no texto renovado do Regulamento dos Cooperadores, após ter descrito o ministério do Reitor-Mor como Moderador supremo da Associação, que "seja garantia de fidelidade ao Projeto do Fundador e promova o seu crescimento", lembra a peculiar e indispensável tarefa que têm os Inspetores e Diretores: "os Inspetores salesianos — lê-se no texto —, no contexto das responsabilidades específicas da Sociedade de São Francisco de Sales, tornam presente o serviço do Reitor-Mor em nível local e garantem, com a colaboração dos Diretores, sobretudo os vínculos da unidade e da comunhão. Providenciam a assistência espiritual dos centros e envolvem suas comunidades religiosas na generosa tarefa deste serviço de animação" [9].

É a hora de relançar

Queridos Inspetores, queridos Diretores e Irmãos todos, estas indicações de toda a nossa tradição e da nossa Regra de vida são um apelo urgente ao trabalho apostólico. Se quisermos reapresentar em sua integridade o carisma de Dom Bosco nesta vigília das celebrações centenárias do 88, devemos nos sentir portadores de uma "particular responsabilidade" em promover e animar um "vasto movimento de pessoas" [10], cuidando em particular da Associação dos Cooperadores. Desde as nossas primeiras origens eles estiveram presentes na missão juvenil e popular comum, que nos questiona continuamente mais além das obras existentes.

O projeto de Dom Bosco sobre os Cooperadores nos faz entender a audaz e genuína dimensão apostólica do carisma salesiano na união de muitas forças para o serviço do Reino. Nós e os Cooperadores estamos a serviço de uma mesma missão!

Nós somos para eles os irmãos "consagrados", "vínculo seguro e estável desejado expressamente por Dom Bosco... (como) centro propulsor deste movimento de batizados" [11].

8. Regul. 38.
9. Regul. Coop. 23.
10. Const. 5.
11. CGE n. 732.

Eles são para nós, seguindo a forte afirmação de Dom Bosco "uma associação importantíssima, que é a alma da nossa Congregação", os Cooperadores de fato nos impulsionam a uma maior e mais dinâmica fidelidade à vocação salesiana comum [12], lembrando-nos o critério permanente de nossa ação apostólica que coloca no centro do coração salesiano a experiência oratoriana [13].

Deixando de lado o critério das obras, esta experiência precisa de numerosos operadores, muito mais da presença necessária dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. De fato, são tão graves e múltiplas as necessidades da juventude abandonada, que exigem cada vez mais abundantes forças apostólicas; é tão complexa a área de ação educativa e cultural que requer, com os consagrados e sacerdotes, a presença ativa e competente dos leigos generosos; é tão vasta e mutável a problemática juvenil que requer, além da renovação das obras já tão benéficas, uma contínua criatividade e audácia de presença apostólica e, não poucas vezes, em setores onde só os leigos podem estar presentes e trabalhar eficazmente. A missão salesiana, à luz da contribuição que podem dar os Cooperadores, nos obriga a não ficarmos fechados em casa, mas em ter aquele olhar social e eclesial que impulsionava o nosso Pai a buscar muitas forças para responder aos desafios dos problemas juvenis e populares da sociedade.

É preciso sobretudo sublinhar a razão fundamental que toca a nossa identidade própria de herdeiros do patrimônio de Dom Bosco. Após a aprovação pós-conciliar das constituições das Filhas de Maria Auxiliadora (1982) e das nossas (1984), a recente aprovação do "Regulamento de vida apostólica" dos Cooperadores (1986) traz consigo a visão completa de como se deve buscar a renovação e viver, com atualidade e na perspectiva do futuro, o carisma do nosso Fundador. Ele foi confiado simultaneamente e principalmente a estes três grupos, centralizados no serviço de unidade do seu Sucessor. Devemos, portanto, tomar consciência, que começa *uma nova era* para a nossa Família, e que tornam-se mais concretas e vastas as exigências da nossa fidelidade renovada ao Fundador.

A partir desta perspectiva vê-se melhor porque deve crescer a comunhão de espírito e a colaboração de trabalho nestes três grupos. Não podemos assumir uma atitude de defesa nas metas

12. Cf. CGE n. 733.
13. Cf. Const. 40.

alcançadas, mas é preciso reconquistar aquele dinamismo de "movimento de pessoas", que foi característica do maravilhoso apostolado de Dom Bosco. "Se um pobre padre — dizia o nosso Pai numa conferência aos Diretores, em 1876 — com nada e com menos de nada, porque massacrado por todos e de todos os lados, conseguiu levar as coisas até ao ponto que se encontram hoje; se, afirmo novamente, um só fez tudo isso que vós vedes e com nada, que bem Deus não esperará de trezentas pessoas (era o número dos irmãos naquele ano) sadias, fortes, com boa vontade, instruídas, e com meios poderosos que agora temos? O que não podereis fazer apoiados na Divina Providência?

Deus espera de vós grandes coisas; eu as vejo claramente e presentes em toda parte... Se alguém lembrar estas minhas palavras no próximo ano, eu vos poderei fazer ver as grandes coisas que o Senhor se dignou iniciar este ano, e especialmente uma que vos maravilhará (referia-se à fundação da Associação dos Cooperadores)... Estas,... quando estiver na eternidade, trarão grandes conseqüências para a salvação das almas, a glória de Deus; serão um bem para a Igreja Universal, e serão razão de glória — sim, deixai que diga esta palavra — para a nossa Congregação... vós mesmos ficareis maravilhados em ver como conseguistes realizar tudo isto diante dos olhos do universo e para o bem da sociedade" [14].

Será portanto necessário, queridos Irmãos, que cada Inspetoria reorganize a Associação dos Cooperadores. Cada sócio deveria ter uma cópia do novo Regulamento da Associação: a sua leitura ajudará a refletir sobre os conteúdos do art. 5.º das nossas Constituições e sobre os art. 36, 38, 39 dos nossos Regulamentos.

Cada Inspetor, juntamente com seu conselho e com os Diretores, estude este documento, para renovar e intensificar as iniciativas a serem promovidas nas casas. Trata-se de uma porção viva do nosso carisma; a ele Dom Bosco atribuía a possibilidade de realizar "grandes coisas". Não é uma obra a mais; é parte de nós mesmos; é uma grande quantidade de energia no "Movimento"; é uma promessa de uma mais intensa fecundidade; é um crescimento na fidelidade ao Fundador e uma exigência de identidade salesiana.

Na conferência aos Diretores, acima citada, o nosso Pai concluía afirmando: "Deus foi Quem tudo começou. Ele mesmo deu-

14. MB 12, 82-83.

-lhes o impulso e a vitalidade que têm. Ele com o passar dos anos as sustentará. Ele as levará à realização. Deus está disposto a realizar todas estas grandes coisas que contribuirão no aumento maravilhoso dos sócios. Uma só coisa Ele nos pede: que nós não nos tornemos indignos de tamanha bondade e misericórdia. Enquanto correspondermos às suas graças com o trabalho, com a moralidade, com o bom exemplo, Deus servir-se-á de nós, e vós ficareis maravilhados que se tenha realizado tanto, e que tenhais realizado tanto..., devemos exclamar: 'anima possum ni Eo qui me confortat' " [15].

Queridos irmãos, a atenta reflexão sobre a carta aos Cooperadores (transmitida nestes Atos) e sobre o seu novo Regulamento inspire propósitos práticos em cada Inspetoria e em cada casa.

Dom Bosco interceda por nós e nos estimule!

Com afeto,

P. Egidio Viganó

15. MB 12, 83.

Roma, Festa do S. Coração, 1986

Queridos Cooperadores e Cooperadoras,

no dia 24 de maio p.p., solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, promulguei o texto renovado do vosso "Regulamento de vida apostólica", em Turim, na Basílica de Valdocco, repleta de povo; foi um acontecimento mui significativo e cheio de esperança. O documento, fruto de muita oração e trabalho, assegura à vossa Associação a identidade salesiana e eclesial para inserir-se com atualidade na preparação do terceiro milênio da Fé cristã.

Com a aprovação pontifícia do vosso Regulamento conclui-se a obra de consolidação pós-conciliar das *três grandes colunas da Família Salesiana* colocadas por Dom Bosco: os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores. Serão assim juntos e com audácia apostólica os principais portadores da vocação salesiana para o futuro.

A promulgação deste Regulamento adquire, neste contexto, uma dimensão histórica não indiferente.

Tomar consciência (vós, nós salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora) significa compreender a peculiar responsabilidade a que nos chamou o Espírito de Deus neste último quartel do século.

1. À LUZ DO ITINERÁRIO DE DOM BOSCO FUNDADOR

Por que se quis viver o Regulamento redigido pelo próprio Dom Bosco?

Pensando ao sentido de Igreja, à ânsia constante de laboriosidade e a capacidade de adaptação aos tempos do nosso Fundador podemos dizer que, se ele estivesse vivo hoje, teria sido o primeiro a querer este trabalho de reelaboração.

Importância da reelaboração do Regulamento

Dom Bosco de fato possuía a sensibilidade das mudanças na sociedade e na Igreja e intuía, em sintonia com o Espírito, a futu-

ra tarefa que estava encerrada em seu carisma ao nascer. Estava convencido de que a roupagem que ele podia dar no século passado à vitalidade de um dom eclesial tão necessário era uma espécie de "rascunho" inicial, rico de vitalidade própria, mas necessitado, nos planos da Providência, de ser "passado a limpo" [1]. Tinha a consciência do Fundador que estava para dar a vida a uma Família espiritual destinada a crescer, a se desenvolver e a permanecer nos séculos.

Ele foi suscitado por Deus nos inícios de uma nova época histórica. Percebia os sinais iniciais de mudança da civilização rural: uma nova modalidade de cidades, uma diferente organização do trabalho, uma remanejamento de toda a sociedade, o início de um concreto protagonismo popular e intuía, mesmo que veladamente, o primeiro movimento das forças sociais que exigiam desde então alguns critérios e compromissos pastorais inéditos. Aparecia cada dia mais a necessidade de se olhar para os jovens pobres e abandonados e às classes populares; nas mudanças apenas iniciadas estava claro o perigo para a sua fé cristã que poderia e deveria ser, no entanto, um fermento para a nova sociedade. Por isso chamou perto de si os Cooperadores, infundindo-lhes um espírito apostólico novo.

Um ideal apostólico, portanto, que exige por sua própria característica o de se adaptar às contínuas mudanças e às situações em sintonia com a evolução dos tempos e com as orientações do Papa e dos Pastores da Igreja.

No Vaticano II o Santo Padre e os Bispos do mundo todo, reunidos por quatro anos em Concílio, reestudaram e aprofundaram a identidade e a missão da Igreja como resposta aos desafios da nossa época. Os pastores definiram os princípios de identidade e as orientações para a ação: apareceu uma eclesiologia renovada, que exige dos cristãos repensar profundamente a própria vocação no Povo de Deus para o mundo, revendo em particular os ministérios, os carismas, as tarefas.

Eis porque também cada Grupo da Família Salesiana teve que reelaborar os documentos fundamentais da própria natureza carismática. De acordo com a nova perspectiva conciliar era necessário repensar seriamente a vocação batismal de todos os fiéis e o significado eclesial do carisma das várias Famílias espirituais; dois

1. Cf. MB 11, 309; 12, 39.

aspectos, estes, particularmente importantes exatamente para a vossa Associação.

"Ser católico" hoje exige uma forte consciência de discípulo, aberta a todos no diálogo, mas portadora de uma identidade cristã marcante e de uma corajosa formação ao testemunho na sociedade.

"Sentir-se inserido" num concreto carisma da Igreja exige, ainda, condividir a índole específica projetada pelo Fundador para renová-la de acordo com os valores dos sinais dos tempos.

Eis o porque de tão minucioso trabalho de reelaboração do primeiro Regulamento escrito pelo próprio Fundador para vós.

O itinerário do discernimento fundacional

No começo, os grupos fundamentais daquela que hoje chamamos "Família Salesiana" se apresentavam como uma pequenina semente lançada na terra, que ainda não brotara e não se desenvolvera.

Dom Bosco iniciou com a idéia insistente da missão juvenil e da necessidade de ter permanentemente muitos colaboradores: "seja uma congregação, seja o que se quiser: eu preciso ter oratórios, capelas, igrejas, catecismos, escolas, e sem pessoal a mim devotado nada posso fazer" [2].

Em seu coração sacerdotal estavam os problemas da juventude necessitada e a religiosidade e a fé das classes populares. Sentia-se chamado e convidado por Deus para suscitar um movimento de pessoas comprometidas com ele para enfrentar com coragem tantos problemas. As canseiras do discernimento levaram-no pouco por vez a perceber claramente sua vocação de "Fundador", a tarefa não foi fácil. Começou cheio de confiança na Providência e colocou a serviço desta causa todas as suas capacidades.

Soube assim desenvolver as potencialidades presentes na semente inicial. Somente depois de trinta anos, no arco de tempo que vai desde 1841 a 1878, passando primeiro sob o compromisso diocesano, alcançou após muitas canseiras o nível mundial de um carisma da Igreja Universal. Do primeiro embrião "Congregação

2. MB 3, 454.

de São Francisco de Sales" aprovada pelo Arcebispo de Turim Mons. Franzoni, até a fundação dos seus três grupos consagrados e seculares, existe todo um processo de crescimento e de esclarecimento para alcançar um espírito comum, uma missão comum, e uma co-responsabilidade apostólica comum. Todos os Cooperadores e Cooperadoras, Filhas de Maria Auxiliadora e Salesianos são chamados e convidados "juntos" a promover "um vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham em favor da salvação da juventude" [3].

Dom Bosco, em seu trabalho, sempre procurou a colaboração dos leigos. Por isso, quando não conseguiu realizar o projeto sobre os "sócios externos" agregados à Sociedade de São Francisco de Sales, que teria gostado de inserir nas Constituições dos Salesianos, dedicou-se a elaborar (a partir de 1874) um novo e mais amplo projeto a ser apresentado aos bons católicos para realizar o bem.

Apresentado ao Papa Pio IX o seu esboço, notou o Santo Padre, com certo espanto, que nele havia só a preocupação pelos homens e não pelas mulheres (Dom Bosco de fato estava projetando para as mulheres uma Associação própria, agregada ao Instituto das FMA) [4]; compreendeu imediatamente a vital importância daquilo que lhe objetara o Papa: "As mulheres sempre tiveram uma parte principal nas obras de caridade, na própria Igreja e na conversão dos povos. Elas são benfeitoras e criativas em sustentar as obras de caridade também por inclinação natural, mais do que os homens. Excluindo-as, o senhor afastaria o maior dos auxílios" [5]. Dom Bosco aceitou a preciosa e prática indicação do Sumo Pontífice, e mais tarde pôde aquilatar as grandes vantagens tendo desenvolvido neste sentido a "Pia União".

É preciso reconhecer que Pio IX teve uma esclarecida e determinante participação em toda fundação, seja dos Salesianos, seja das Filhas de Maria Auxiliadora, bem como dos Cooperadores. O próprio Dom Bosco, enviando a primeira saudação ao Papa Leão XIII recém-eleito, afirmava: "Esta congregação (e conhecemos a amplitude de significado que esta palavra tinha para ele) foi aconselhada, dirigida, aprovada, pelo Papa Pio IX da grata memória" [6].

3. Const. SDB 5.
4. MB 11, 73; 12, 84.
5. MB 11, 73-74.
6. MB 13, 485.

O nosso Fundador desejava que os Cooperadores fossem uma "Associação de obras pias", ou uma "União cristã para a difusão do bem", intimamente unida a ele; devia ser uma espécie de "terceira ordem" dos antigos, com a diferença que naquelas propunha-se a perfeição cristã no exercício da piedade; aqui tem-se por finalidade principal a vida ativa, no exercício da caridade para com o próximo especialmente em favor da juventude necessitada" [7].

Este projeto carismático amadureceu finalmente no Regulamento de 1876 e nas iniciativas que o acompanharam e se seguiram.

Assim o projeto de Dom Bosco se expressa, em síntese integral e de maneira articulada, mas complementar, na Congregação dos Salesianos, no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e na Associação dos Cooperadores. Os três documentos fundamentais descrevem a identidade e a natureza própria de cada grupo; tomados em conjunto constituem o itinerário prático que o Fundador foi seguindo para assegurar o futuro da "Obra dos Oratórios", iniciada em Turim em 1841.

No Regulamento de Dom Bosco está expressa a indispensável presença de vós, Cooperadores, no carisma salesiano; insere-se na íntima união com a Congregação Salesiana (e também com as FMA) num sincero e profundo espírito de Família ("um só coração e uma só alma"), cultivando todos juntos um sentido dinâmico de Igreja, com sincero afeto e concreta adesão ao magistério do Papa e dos Bispos.

No ano seguinte, no mês de agosto de 1877, Dom Bosco iniciava a publicação do Boletim Salesiano, como meio de informação, vínculo de união, estímulo à criatividade na caridade e instrumento particularmente apto a fazer crescer a vossa Associação.

Após a publicação do Regulamento, é preciso incrementar vitalmente a Associação e formar cada vez mais a mentalidade dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora para que sejam entusiastas admiradores. Na conferência anual de 1877, Dom Bosco observava: "A Obra dos Cooperadores Salesianos mal e mal começou e muitos já aderiram. Ver-se-á o grande desenvol-

7. Regul. Dom Bosco, c. III.

vimento... Estabeleceu-se, a este propósito, publicar um Boletim que será como o jornal da Congregação (diríamos, hoje, 'da Família'), porque serão muitas as coisas que será necessário comunicar aos Cooperadores. Se agora são cem Cooperadores, o seu número aumentará a milhares e milhares, e se hoje somos mil, no futuro seremos milhões... Procuremos tornar conhecida esta obra, ela é vontade de Deus" [8].

Também no 1.º Capítulo Geral [9], a quarta das 26 Conferências Gerais foi dedicada aos Cooperadores: "uma associação para nós importantíssima, braço direito da nossa Congregação (a quem não esqueçamos, estavam agregadas também as FMA). Os Cooperadores Salesianos e as Cooperadoras nada mais são do que bons cristãos que, vivendo no seio de suas famílias, mantêm no meio do mundo o espírito da Congregação de São Francisco de Sales" [10].

Estabelecida portanto que os "Diretores e em geral todos os sócios salesianos (e FMA) se esforcem para aumentar o número dos Cooperadores" [11].

Também aos párocos salesianos recomendava que uma das solicitações na relação com o povo devia ser favorecer a Associação dos Cooperadores Salesianos [12].

E a Associação cresceu tanto que já em 1880 Dom Bosco podia dizer numa conferência em Borgo San Martino: "Desde 1876 até hoje os Cooperadores cresceram até o número de três mil, e estão aumentando cada vez mais" [13].

À morte de Dom Bosco (como se lê no decreto para instaurar o processo de canonização) eram quase oitenta mil (MB 19, 242).

Podemos ver, portanto, um longo itinerário [14] de experiências do Espírito Santo através do qual Dom Bosco buscou pacientemente discernir o plano projetado por Deus; acertou finalmente o caminho definitivo, depois de ter enveredado em outros que se revelaram não praticáveis.

Permaneceram constantes, porém, algumas componentes que constituem a estrutura fundamental da vossa Associação: um sentido social e operacional da própria catolicidade recebida como

8. MB 13, 81.
9. Lanzo, setembro de 1877.
10. "Opere edite", v. 39, p. 468.
11. Ibidem, p. 469.
12. Cf. Regulamento para as Paróquias: MB 18, 697.
13. MB 14, 543.
14. Cf. G. Favini, "Il camino di una grande idea", LDC, Torino, 1962.

dom através dos sacramentos do batismo e da crisma; uma missão eclesial e cívica a serviço da juventude necessitada; um cuidado inteligente e corajoso da fé popular numa época de profundas mudanças; um peculiar método pastoral e a importância dos vínculos de união com a Sociedade de São Francisco de Sales e de comunhão com o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora para viver genuinamente o espírito evangélico característico.

Trata-se como podeis ver, de uma autêntica participação à vocação salesiana: sois co-responsáveis conosco da vitalidade do projeto do Fundador no mundo [15].

Dom Bosco hoje teria aperfeiçoado o seu projeto considerando atentamente a eclesiologia conciliar renovada sobretudo com relação à secularidade. É exatamente o que se buscou fazer nestes anos, condensando a reflexão vossa e nossa na reelaboração deste "Regulamento de vida apostólica".

A grande vitalidade do carisma

Para viver plenamente a vocação salesiana é necessário conhecer e assumir os valores vitais das suas origens, do seu crescimento, da sua atualidade eclesial e das suas perspectivas de futuro. Não se pode excluir um sério conhecimento não só da vida do Fundador, mas também da história posterior da sua Família espiritual, procurando descobrir nos acontecimentos do passado aquelas contribuições que enriqueceram e impulsionaram a caminhada como especial docilidade ao Doador do carisma. O Espírito Santo é sempre original, não se sabe de onde vem e para onde vai, mas faz crescer e amadurecer, pode-se entrar em sintonia com Ele através da escuta na oração e um iluminado discernimento.

Se olharmos para a vida do nosso Fundador podemos ter uma idéia do trabalho que requer uma verdadeira docilidade. Com razão falou-se que Dom Bosco se apresentava (também, e sobretudo, para os amigos) como um "mistério", porque plenamente aberto ao Espírito de Deus, que não desvendava (nem a ele imediatamente) de onde viesse e para onde o conduzisse. Em todo caso era clara a intuição global manifestada com símbolos eloqüentes desde o sonho dos nove anos, muitas vezes lembrado por ele e meditado já na idade madura: o campo e o método de

15. Cf. Regul. 5.

ação, a dedicação inteligente e generosa, a necessidade de colaboradores para realizar e prolongar uma missão tão necessária. Ele teve, porém, que realizar um longo trabalho de discernimento, antes de tudo "pessoal" — até individualizar com clareza a sua vocação de Fundador —, e depois "fundacional" para dar uma dimensão concreta e uma organização válida à sua Família espiritual. Passou assim por diferentes etapas de esclarecimento até poder dar uma identidade e uma estrutura própria, antes aos Salesianos, depois às Filhas de Maria Auxiliadora, e, finalmente, a vós, Cooperadores.

Os três grupos portadores principais do seu carisma foram convidados pelo Vaticano II a imitar o Fundador, ficando abertos, em conformidade com sua natureza histórica e eclesial, às exigências do pleno desenvolvimento do Corpo de Cristo [16].

A vossa Associação, reconhecida já virtualmente presente nas primeiras origens do Oratório (o Decreto de aprovação de 9 de maio de 1986 lembra a figura exemplar de mamãe Margarida) [17], recebeu do Concílio Vaticano II uma nova vitalidade. A experiência e o trabalho de ontem devem servir para iluminar aquela fidelidade dinâmica que é necessária hoje, num tempo de renovação que comporta uma sincera adesão às origens e uma cuidadosa adaptação aos novos tempos.

É preciso, sem dúvida, cuidar da Associação e o novo texto do Regulamento apresenta as estruturas fundamentais. Mas esse é só um aspecto, podemos assim dizer, instrumental. O que deve preocupar a vós é a vitalidade do carisma, ou seja, daquela energia de caridade que sabe repropor o ardor, a criatividade, a generosidade e o incansável dinamismo apostólico de Dom Bosco, de mamãe Margarida e dos primeiros colaboradores de Valdocco.

O caminho para alcançar esta revitalização passa, sobretudo, através do coração de cada uma das vossas pessoas: o dom do Espírito Santo é para o homem interior. Os valores evangélicos apresentados no Regulamento renovado precisam ser "personalizados". Os portadores de um carisma na Igreja são sempre as "pessoas" que ouviram o chamado do Senhor, feito "por nome" e com o "tu" de predileção que dá início a uma aliança de vida numa alegre e fiel amizade; por isso toda pessoa sente-se comprometida em fazer frutificar na Igreja o dom recebido. O coração

16. Cf. MR 11.
17. Cf. Regul., p. 10.

de todo Cooperador e de toda Cooperadora é depositário de uma aliança de salvação, é enriquecido por uma graça especial que o torna participante do poder do Espírito do Senhor, e sente-se envolvido e habilitado a trabalhar na história colaborando na importante missão eclesial confiada a Dom Bosco.

Trata-se, portanto, de reavivar e fortalecer vossas pessoas e de cuidar de tudo aquilo que constitui a alma da Associação e lhe dê vida e dinamismo.

Responsabilidade dos animadores

O rejuvenescimento das pessoas e desta alma exige dois pólos de referência a serem revistos continuamente para viver um dinamismo fecundo: um é o patrimônio espiritual herdado do Fundador, o outro é a resposta profética a ser dada diante dos questionamentos sócio-culturais.

Isto devem lembrar sobretudo os animadores da vossa Associação, ou seja, os Cooperadores dirigentes e os Inspetores e as Inspetoras e os Delegados SDB e FMA, mas também todos os Cooperadores e Cooperadoras.

O futuro da Associação está muito ligado a uma compreensão atualizada, realística e renovada do dom apostólico feito por Deus através de Dom Bosco à Igreja.

Os animadores, portanto, a qualquer grupo salesiano que pertençam, devem ter consciência da caminhada feita por Dom Bosco em sua vocação de Fundador, e conhecer integralmente (não somente por aquilo que se refere ao próprio grupo) a verdadeira dimensão do carisma a ele confiado. Vós, Cooperadores e Cooperadoras, sois parte viva e essencial do mesmo, porque ele considerou realizada a sua obra só após a fundação de vossa "Pia União". Em sua mente e em seu coração vos considerava irmãos e irmãs "externos". É bonito ver como começava uma circular, em janeiro de 1881, aos Cooperadores e às Cooperadoras: "Com coração agradecido, me apresento a vós, ó respeitáveis irmãos e irmãs em Cristo Jesus" [18].

Para Dom Bosco, a expressão "como uma Terceira Ordem", com que apresentava a modalidade da vossa Associação, tinha um significado próprio que focaliza um aspecto original, porque, afir-

18. B.S. janeiro de 1881, p. 1-3.

mando simplesmente "como uma" Terceira Ordem, queria indicar a vossa distinção das antigas Terceiras Ordens, que se orientavam para a vida de piedade, enquanto que a vossa Associação fora fundada para expressar os compromissos do Batismo e da Crisma em obras de caridade concretas especialmente em favor da juventude [19].

Mais além desta denominação (que nunca fora usada oficialmente na tradição salesiana, porque nem os Salesianos, nem as Filhas de Maria Auxiliadora são chamados 1.ª e 2.ª Ordem), existe a realidade de uma missão comum concreta a ser realizada "juntos", unindo todas as forças disponíveis.

2. ASPECTOS ESSENCIAIS DA VOSSA IDENTIDADE DE SECULARES SALESIANOS

Dom Bosco buscou envolver, como já vimos, o maior número de pessoas para realizar sua vasta missão; considerou preciosa a colaboração dos membros do clero diocesano pela sua conhecida competência na animação dos outros; mas apostou sobre um grande número de leigos. Ele queria acordar o "espírito católico" [20], e queria fazer entender a todos a premente "necessidade que existe hoje para que os bons cristãos se unam entre si com a finalidade de promover o bem e combater o mal, pois a união faz a força" [21]; procurava traduzir a religiosidade dos cristãos e o seu sentido de oração em obras de caridade: "hoje, além de rezar, que nunca deve falhar — dizia —, é preciso trabalhar, trabalhar intensamente, para não ir ao encontro do fracasso" [22], em outras palavras, pretendia "sacudir os cristãos do torpor, para lhes infundir a energia da caridade" [23].

A energia da caridade entre os leigos

A missão de Dom Bosco exigia muitos compromissos leigos, vinculados sobretudo à educação da juventude popular para me-

19. N.B.: É útil lembrar que o código de 1917 distinguia as "Terceiras Ordens" dedicadas à vida de piedade (cân. 702, § 1) das "Irmandades" dedicadas ao culto público (cân. 707, § 2) e das "Pias Uniões ou Sodalícios" dedicados às obras de caridade (cân. 707, § 1). O novo código, no entanto, atribui um significado mais amplo e compreensivo das Terceiras Ordens, como associações públicas de fiéis (cân. 303; 677, § 2; 298 — 320), por isso o atual Decreto de aprovação do vosso Regulamento usa este termo.
20. G. Favini, "Don Bosco e l'apostolato dei laici", SEI, Torino, 1952, p. 85.
21. Ibidem, p. 79.
22. Ibidem, p. 79.
23. Regul. 50.

lhorar a sociedade: "Quereis fazer algo de bom? — dizia aos Cooperadores. Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa santa? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa santíssima? Educai a juventude. Quereis fazer uma coisa divina? Educai a juventude. Aliás (como diziam os Padres), esta, entre as coisas divinas, é diviníssima" [24].

"Esta Associação — afirmava ainda — tem por finalidade unir os bons cristãos e realizar o bem na sociedade civil" [25].

É exatamente neste campo que há uma projeção na Igreja, sobretudo após o Vaticano II. Hoje a consciência do leigo, como membro ativo do povo cristão, tem muito mais luzes do que no século passado e lhe foram abertos novos e vastos horizontes sociais e eclesiais.

Portanto, a vossa Associação necessita aprofundar e assimilar cada vez mais a doutrina conciliar sobre o leigo; os compromissos do sacerdócio batismal e da crisma, a inserção na Igreja local, os desafios que as mudanças sócio-culturais apresentam para a fé, o ensinamento do Magistério sobre as tarefas temporais, o testemunho cristão na família, os valores de uma autêntica laicidade bem diferente de desvios do laicismo etc.

Os meios indispensáveis para promover esta consciência são aqueles comuns a todo bom cristão: a escuta da Palavra de Deus, a reflexão sobre os seus conteúdos, os textos do Vaticano II, as orientações pastorais do Papa e dos Bispos; o exercício de oração cotidiana e uma adequada freqüência aos sacramentos da Eucaristia e Penitência; a aceitação do Mistério da Cruz, sobretudo naquelas situações da vida que exigem consciência e coragem na ascese; a dedicação a uma atividade apostólica qualquer.

Em particular é indispensável cuidar, através de uma competente escola de animação, aqueles aspectos que caracterizam a "espiritualidade laical" enquanto tal.

Podemos lembrar, entre os aspectos mais significativos dessa espiritualidade, os seguintes:

— *A animação cristã dos compromissos temporais* que pertence especificamente à missão do leigo, seja na família, seja no campo cultural e social. Ele deve sentir-se ao mesmo tempo

24. MB 13, 629.
25. MB 16, 21.

"cidadão" e "cristão", traduzindo a sua fé no Cristo num constante esforço de transformação do mundo.

— Uma sensibilidade, alimentada pela fé, que leve o leigo a discernir continuamente os sinais dos tempos, em comunhão com a Igreja local, e a tomar parte ativa e autenticamente cristã no atual processo de *"libertação social"*, diferenciado segundo as situações concretas em que vive. O leigo é chamado a colaborar para fazer crescer uma cultura mais verdadeira, uma civilização do trabalho mais justo, uma solidarideade humana mais universal: tarefa esta muito importante para todo o Povo de Deus (a ser vivida em diferentes vocações).

— A atenta consideração do *"cotidiano"*, no conjunto do seu caráter secular, que oferece à caridade do leigo um campo inesgotável, também se escondido e modesto, de um verdadeiro e prático testemunho evangélico; assim ele pode ser sinal, num mundo que passa, do ressurgimento da vitalidade da esperança cristã.

— O cuidado diligente da própria *"profissionalidade"*, de tudo aquilo que se refere ao seu reto exercício e ao seu contínuo aperfeiçoamento, que dê à vida do leigo a tonalidade concreta de sua participação na missão da Igreja "penetrando e aperfeiçoando a ordem das realidades temporais com o espírito evangélico" [26].

— Por fim, a consciência cada vez mais explícita daquilo que afirma o Concílio: "as circunstâncias atuais reclamam deles *um apostolado* mais intenso e mais amplo" [27], *também no campo específico da evangelização e santificação* que lhes apresenta *"muitíssimas ocasiões"* muito mais do simples "testemunho de vida" [28]. Neste sentido o Vaticano II sublinhou a importância para os leigos de uma *forma associativa* de apostolado: "de fato as associações são o sustento dos próprios membros e os formam para o apostolado, dispõem bem e guiam suas ações apostólicas para que possam esperar frutos abundantes" [29].

E é aqui que aparece, como mediação evangélica de síntese, a preciosa herança do estilo original de vida cristã experimentado e deixado para vós, Cooperadores e Cooperadoras, por Dom Bosco através do seu "espírito salesiano". A "espiritualidade leiga" indica, de maneira ainda genérica, um conjunto de aspectos a serem cuidados; isto pode ser feito de diferentes modos. O "espírito

26. AA 5.
27. AA 1.
28. AA 6.
29. AA 18.

salesiano" no entanto, sugere uma maneira típica e já experimentada de realizá-lo.

O espírito salesiano de Dom Bosco

"Guiado pelo Espírito Santo — diz o texto do vosso Regulamento renovado —, Dom Bosco viveu e transmitiu aos membros da sua Família um estilo original de vida e de ação: o espírito salesiano.

É uma típica experiência evangélica que caracteriza e dá uma tonalidade concreta à presença e ação no mundo, às relações com os irmãos e com Deus. Tem sua fonte no próprio coração de Cristo, alimenta-se do apostolado e da oração, e envolve toda a vida, tornando-a um testemunho de amor.

O Cooperador faz seu este espírito como presente de Deus à sua Igreja e o faz frutificar em sua condição secular que o caracteriza [30].

Neste artigo encontra-se o ponto alto dos vossos compromissos de formação salesiana. O amor cristão é uma experiência de vida que não pode ser identificada simplesmente com uma doutrina e nem com uma espiritualidade genérica. Exprime-se e vive-se numa síntese concreta bem definida.

Quando o Regulamento fala de "espírito salesiano" pretende descrever os traços característicos da experiência evangélica já experimentada na escola de Dom Bosco como peculiar estilo de vida, síntese de critérios, de juízo e metodologia de ação. Não é uma análise intelectual das relações com Deus e o próximo, e nem a apresentação doutrinal da espiritualidade de um estado ou de um ministério, mas a descrição dos traços espirituais que caracterizam a vocação salesiana; considera atentamente os aspectos visíveis e práticos que a distinguem na tela da vida (ou seja, a sua tipologia), relevando alguns pontos, de modo a poder individualizar uma fisionomia espiritual própria.

Como a natureza humana, comum a todos em sua essência, manifesta-se com traços físicos particulares, de maneira análoga a vida batismal apresenta modelos de santidade com carcterísticas individuais próprias, dando origem a diferentes escolas espirituais. Nelas a "espiritualidade" de um ministério ou de um estado

30. Regul. 26.

de vida é envolvida de fato por um "espírito" concreto, como expressão típica do seguimento de Cristo.

Entre nós, "Família de Dom Bosco", no centro do comum "espírito salesiano" confluem de fato diferentes "espiritualidades": laical, sacerdotal, religiosa, conjugal, de consagração secular etc.

Dom Bosco dizia exatamente que vós, Cooperadores, viveis e testemunhais "no mundo" o espírito de que os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora estão animados em sua "vida consagrada". De fato, vós sois chamados a viver o mesmo espírito de Dom Bosco na condição secular que vos é própria. A vossa tarefa vocacional consiste em saber encarnar os valores gerais da espiritualidade laical (se sois leigos) ou sacerdotal e diaconal (se sois sacerdotes ou diáconos seculares) no estilo característico de santidade e no método de ação do carisma de Dom Bosco. É um espírito de comunhão que não viveis sozinhos, ou de maneira independente, mas, sim como membros de uma Associação que assegura a cada um a identidade, a vitalidade, o apoio, a revisão, a alegria e a esperança de uma profunda fraternidade evangélica: " 'unidos com um só coração e uma só alma' — diz o Regulamento —, vivem em comunhão fraterna, com os vínculos característicos do espírito de Dom Bosco" [31].

O mesmo Direito Canônico, após ter afirmado, falando das Associações como a vossa, que se trata de fiéis que "vivem no mundo e participam do espírito de um Instituto religioso" [32], exorta estes Institutos de vida consagrada a "terem uma particular solicitude para que sejam permeados do genuíno espírito da sua Família" [33].

Este "espírito" é uma componente vital do carisma do Fundador. É, na nossa Família, uma harmonia de forças interiores, que torna aptos a realizar a missão, que vai aperfeiçoando a ótica especial com a qual se julga a realidade, que desenvolve uma sensibilidade típica diante dos problemas juvenis e populares, que fortalecem uma mentalidade equilibrada e positiva, que sente a beleza de ter nascido e a predileção em terem sido chamados pelo nome, que comporta sobretudo o crescimento numa jubilosa contemplação do mistério de Deus: do Pai de misericórdia que por amor cria e perdoa, do Filho Redentor que por amor se encarna

31. Regul. 19, 1.
32. Cân. 303.
33. Cân. 677, § 2.

e se sacrifica, do Espírito Consolador que por amor transforma e santifica.

Assim, o espírito de Dom Bosco aparece também em sua luz de dom precioso a toda a Igreja.

Supondo, portanto, na raiz da vossa consciência associativa esteja o "espírito salesiano", deveis cuidar do dinamismo interior que dele nasce porque é alma da vossa Associação.

• O Regulamento apresenta antes de tudo, como condição fundamental deste espírito, um tipo peculiar de *"vida de fé"* que seja verdadeiramente *"comprometida" no cotidiano.* Tal condição comporta atitudes características.

A primeira é a de "sentir Deus como um Pai e Amor que salva; (de encontrar) em Jesus Cristo o Filho Unigênito (que é) o Apóstolo perfeito do Pai; (e de viver) na intimidade com o Espírito Santo (que é poderoso) Animador do Povo de Deus no mundo" [34]. Ou seja: um tipo de vida interior que encontra em Deus mesmo o impulso para uma intensa atividade salvífica: o ardor do apostolado, "da mihi animas"! É esta a raiz ou "o aspecto mais profundo da vossa vocação: ser verdadeiros "Cooperadores de Deus" na realização do vosso plano de salvação" [35].

A segunda atitude é a de se sentir chamado e enviado a uma missão concreta: a de "contribuir para a salvação da juventude" [36], comprometendo-se "na mesma missão juvenil e popular de Dom Bosco" [37].

Portanto, todo Cooperador, exatamente pela sua experiência interior do Mistério de Deus, vive uma fé comprometida que o torna "intimamente solidário com o mundo em que vive e em que é chamado a ser luz e fermento. Acredita nas qualidades interiores do homem; compartilha os valores da mesma cultura; aceita as novidades com sentido crítico cristão, integrando na sua vida 'tudo aquilo que for bom', especialmente se aceito entre os jovens" [38].

Eis porque no centro do espírito salesiano está, qual *"impulso místico"*, aquela caridade pastoral que leva a trabalhar incansavelmente para Deus. Dom Bosco a sintetizou e expressou na frase:

34. Cf. Regul. 27.
35. Regul. 27, 3.
36. Regul. 1.
37. Regul. 3.
38. Regul. 29, 1.

"Da mihi animas, cetera tolle", e a testemunhou eminentemente "tornando presente entre os jovens o amor misericordioso de Deus Pai, a caridade salvadora do Cristo Pastor, e o fogo do Espírito que renova a terra" [39].

• Dom Bosco, ainda, quis revestir esta operosidade apostólica de uma *bondade simples, cordial e alegre*; ou seja, de um estilo de vida e de ação que "tende a suscitar relações de confiança e de amizade, para criar ao redor de si um clima de família feito de simplicidade e afeto. (Todo Cooperador) é um construtor de paz que através do diálogo procura o esclarecimento e o acordo" [40]. É esta uma característica verdadeiramente distintiva do espírito de Dom Bosco; ele mesmo quis dar a este seu estilo o qualificativo de "salesiano" porque tinha em São Francisco de Sales um "modelo de amabilidade, de zelo apostólico e de verdadeiro humanismo" [41].

Projetou-o na vida prática através daquela maneira de agir entre os jovens que ele chamou "Sistema Preventivo": o seu estilo de ação, chamado também "método da bondade", porque

"— utiliza a persuasão e não a imposição, e continuamente faz apelo ao interior da pessoa, tornando-a progressivamente responsável em seu crescimento;

— acredita na ação invisível da graça no coração de cada pessoa e no valor educativo da experiência de fé;

— confiando na força transformadora do amor, procura chegar ao coração, e ser amado com maturidade e transparência" [42].

Esta bondade manifesta-se num clima de jubilosa esperança, que suscita simpatia, infunde otimismo e promove a alegria. É uma expressão de júbilo interior que nasce da dimensão pascal da fé cristã, portadora da novidade máxima, em sintonia com as inclinações da psicologia juvenil.

• Unida com o "impulso místico" da caridade pastoral traduzida em bondade, existe, no nosso espírito, uma exigente "metodologia ascética"; enriquecida pelo sorriso de um rosto alegre. Dom Bosco expressou-a com um binômio bem realístico, "trabalho e temperança" [43]. Esta metodologia traz consigo uma verdadeira

39. Regul. 28, 1.
40. Regul. 31, 2.
41. Regul. 28, 2.
42. Regul. 15.
43. Cf. Regul. 30, 3.

ascese da ação, vivida com constância entre os cansaços e as dificuldades da vida cotidiana; é a cruz pessoal a ser carregada como livres cireneus. Ela está acompanhada por uma disciplina constante e vigilante para o domínio das próprias inclinações e paixões até alcançar aquele equilíbrio de eficaz moderação de si na conduta e de sábia crítica diante das ideologias do ambiente, como expressão de ativa prudência cristã.

No espírito salesiano "ascética" e "mística" estão mutuamente unidas, como diz a 2.ª carta de São Pedro: "Empenhai todos os vossos esforços para acrescentar à vossa fé o bom procedimento, ao bom procedimento a ciência; esforçai-vos também por unir à ciência o auto-domínio, ao auto-domínio a constância, à constância a piedade, à piedade a estima fraterna e à estima fraterna o amor" [44].

• Para salvaguardar e desenvolver este "espírito" (descrito no capítulo 4.º do vosso Regulamento) Dom Bosco reconheceu em sua experiência uma ininterrupta proteção mariana, não somente porque pôde verificar "a intervenção materna de Maria" [45] nos inícios de sua vocação e em todo o seu desenvolvimento, para considerá-la sempre sua "Mãe e Mestra"; mas sobretudo porque mais universalmente, na mesma história da salvação, ela, "cooperou de maneira única na obra do Salvador e não deixa de cooperar como mãe e Auxiliadora do Povo Cristão" [46]. Um motivo particular, pois, por um traço tão característico deste espírito é que a caridade pastoral da vossa Associação consiste na "imitação da solicitude materna de Maria, que intercede em favor do Cooperador e o ajuda cotidianamente em sua tarefa de testemunho" [47], de fato Auxiliadora é "com sua presença viva", a "Mestra da Família Salesiana" [48].

3. PARA UMA REVITALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A solene promulgação do Regulamento constitui certamente, queridos Cooperadores e Cooperadoras, um acontecimento que exige uma revitalização da Associação. Gostaria aqui de reunir

44. 2Pd 1, 5ss.
45. Regul. 1, 1.
46. Regul. 27, 2.
47. Regul. 28, 2.
48. Regul. 35, 1.

algumas sugestões operacionais que vos ajudem a formular alguns propósitos práticos.

Algumas sugestões operacionais

• A primeira de todas é, evidentemente, a de estudar, interiorizar e pôr em prática os conteúdos desse vosso projeto de uma vida apostólica. É uma tarefa de formação permanente em benefício de uma mais profunda interioridade espiritual, de característica secular [49], capaz de penetrar a vida cotidiana (feita de relações familiares, profissionais, culturais, sociais e eclesiais) com os valores evangélicos do espírito salesiano. É necessário, hoje mais do que nunca, reforçar o "homem interior". Uma tarefa, portanto, que sirva para a identidade cristã de cada um mas também como estímulo para a mesma Associação e para toda Família Salesiana.

• Esta tarefa deve estar acompanhada por uma particular atenção a tudo aquilo que o Vaticano II proclamou sobre a "secularidade", e, de maneira particular, sobre a vocação e a missão do "leigo" na Igreja. A doutrina conciliar requer hoje uma consciência mais ampla e mais corajosa do "sentir-se católico" no mundo pluralista e eivado pela terrível tentação da imanência temporalista. O materialismo que caracteriza o nosso tempo em grandes regiões do mundo se apresenta com aquele terrível "pecado contra o Espírito Santo" que não tem perdão.

A esse propósito o Papa em sua última encíclica "Dominum et Vivificantem" afirma que numa mentalidade materialista, "o horizonte dos valores e das finalidades do agir está estritamente unido à interpretação como 'matéria' de toda a realidade (apresenta-se assim como) o desenvolvimento sistemático e coerente daquela 'resistência' e oposição, denunciadas por São Paulo com as palavras 'a carne tem desejos contrários ao espírito' " [50].

É uma missão que o católico hoje não pode renunciar a de proclamar e testemunhar a presença ativa do Espírito Santo na história e seus valores vivos e transformadores da vida pessoal, familiar e social.

49. Cf. Regul. 7.
50. Dev. 56.

• Ainda mais, o crescimento interior traz necessariamente consigo, para um Cooperador Salesiano, a revisão e a intensificação das próprias iniciativas apostólicas. Aparece, portanto, o apelo a renovar o próprio testemunho de apostolado: na família [51], no matrimônio[52], no ambiente de vida e trabalho [53], na realidade social [54], nas obras salesianas, "especialmente nos Oratórios, nos Centros Juvenis, na Escola" [55]. As estruturas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora oferecem um campo bem concreto e organizado para as iniciativas apostólicas. Neste sentido gostaria de lembrar, sobretudo aos mais jovens, o ambiente do Voluntariado missionário, tão vasto e atual.

Em cada situação, o Cooperador deve sentir-se envolvido com responsabilidade pessoal e espírito de iniciativa para realizar a missão comum "de acordo com suas capacidades e possibilidades". Assim, cada um enriquecerá a Associação, e portanto a Família Salesiana, com um crescimento de identidade:

"— os Cooperadores adultos e anciãos trazem — diz o novo texto do vosso Regulamento — a riqueza de uma experiência madura e de uma longa fidelidade;

— os Cooperadores jovens, portadores do dinamismo das novas gerações, concorrem à missão comum com sua própria sensibilidade e dedicação;

— os Cooperadores experimentados pela dor e impossibilitados a desenvolver uma atividade, fazem frutificar o apostolado de todos com o oferecimento do seu sofrimento e oração;

— os Cooperadores sacerdotes e diáconos, cuja presença é utilíssima, oferecem o serviço do próprio ministério especialmente para a formação e para a animação" [56].

• Um aspecto particularmente necessário a ser cuidado em profundidade e fidelidade ao Magistério é o do ensinamento social da Igreja. Ele é de grande atualidade; é delicado e complexo; é desconhecido ou manipulado com muita facilidade. No entanto está na raiz do compromisso cristão para a renovação da sociedade e para lançar os alicerces de uma civilização do amor.

51. Regul. 8.
52. Regul. 9.
53. Regul. 10.
54. Regul. 11.
55. Regul. 16 e 17.
56. Regul. 20, 3.

Nesse ensino dos Pastores encontram-se os princípios fundamentais, os critérios de juízo e as diretrizes de ação com vistas ao urgente compromisso de transformação cultural que comporta a educação das pessoas, a solidariedade dos povos, a humanização integral de trabalho. Encontramos uma síntese feliz destas orientações no capítulo 5.º da recente Instrução vaticana sobre a "Liberdade cristã e libertação" [57].

O artigo 11 do vosso Regulamento expressa sinteticamente a atitude do Cooperador diante dessas exigências eclesiais. Também se a Associação, enquanto tal, "permanece alheia a toda política partidária", todavia interessa-se por uma séria formação de seus membros neste aspecto; de fato, "intervém corajosamente, seguindo as diretrizes da Igreja local, para promover e para defender os valores humanos e cristãos. Ilumina e estimula cada um dos Cooperadores a assumirem responsavelmente os próprios compromissos na sociedade" [58].

• Um outro campo de ação em que a Família Salesiana se comprometeu a crescer, na fidelidade a Dom Bosco, é o da Comunicação Social, sobretudo com vistas à educação da juventude e da consciência cristã das classes populares. É preciso hoje que vós, Cooperadores, estejais presentes no vasto mundo dos "meios" de comunicação social, especialmente onde se definem planos e programas que atingem pontos estratégicos para a reta formação das consciências. Sendo a comunicação um dos caminhos mais incisivos de fato, na nova cultura que está emergindo (porque influi fortemente sobre a opinião pública e sobre a estruturação da cidade do homem), dever-se-ia cuidar muito a profissionalidade e a presença daqueles, entre vós, que estão qualificados neste campo.

O Regulamento considera o trabalho dos Cooperadores neste campo como uma "atividade típica" a ser preferida: de fato, o trabalho na comunicação social cria cultura e apresenta modelos de vida entre o povo" [59].

• Por fim, gostaria de lembrar, como aspecto operacional a ser privilegiado, o de intensificar as boas relações, *a comunhão fraterna e colaboração entre os outros Grupos da Família Salesiana* [60]. Isso se obtém através do conhecimento e a informação re-

57. Congregação para a Doutrina da Fé, 22 de março de 1986.
58. Regul. 11, 2.
59. Regul. 16, 1.
60. Regul. 5.

cíproca, o mútuo auxílio espiritual e formativo, e o envolvimento nos compromissos apostólicos comuns [61].

Neste sentido devem ser melhor cuidados também os serviços informativos destinados a fazer circular experiências, notícias, testemunhos, iniciativas que estimulem e elevem o desempenho espiritual e apostólico de todos. Em particular deveis favorecer constantemente nas várias nações a difusão e promoção do "Boletim Salesiano", o que Dom Bosco uniu os Cooperadores e o seu apostolado.

O incremento de um sentido mais vivo das exigências de comunhão e de colaboração da Família Salesiana será de benefício para a Igreja, sobretudo para as Igrejas particulares em que vivem os vários grupos.

De fato o nosso sentido renovado de Família Salesiana não é o de construir uma "igrejinha", mas sim de sermos "juntos" a expressão do verdadeiro carisma de Dom Bosco, ou seja um dom mais autêntico e mais eficaz a ser apresentado salesianamente à Igreja local.

Movimento espiritual

Ainda um aspecto.

Li e reli a última encíclica "Dominum et Vivificantem", do nosso Papa João Paulo II. É uma das meditações mais profundas e mais lúcidas que nos orienta a perceber como está intimamente inserido o "Mistério" de Deus na história dos homens através da presença vivificante do Espírito Santo.

O Espírito do Senhor nos faz conhecer as inclinações da "carne" e do "espírito" muito acima das miopias ideológicas na moda e nos dá o poder do amor como único e eficaz motor do verdadeiro dever humano, libertando-nos dos diferentes determinismos nascidos do materialismo. Lendo a encíclica podereis colher melhor os conteúdos dos dois lados da luta entre o bem e o mal, assim como aparecem na atual sociedade: o da "vida do Espírito" e do pecado "contra o Espírito".

O Papa convida todos a revigorar "o homem interior", vivendo desde já o grande Jubileu, com o qual a Igreja celebrará a

61. Regul. 22, 1.

chegada do ano Dois Mil. Trata-se de despertar uma sensibilidade escatológica que deu uma mais viva esperança ao nosso tempo histórico marcado pelo próximo início do terceiro milênio do Cristianismo. O homem é o caminho da Igreja, mas o é enquanto homem interior, porque "Deus transforma o mundo humano no seu interior, a partir dos corações e das consciências" [62]; eis porque a Igreja é, na verdade, "o coração da humanidade" [63].

O Papa Paulo VI nos lembra que desde os tempos do Vaticano II "nós estamos vivendo na Igreja um momento privilegiado do Espírito. Procura-se em tudo conhecê-lo melhor. Há felicidade em estar sob sua orientação. Une-se ao seu redor e deixa-se guiar por Ele" [64].

O Espírito Santo é exatamente, o portador de um "novo início" de uma nova "criação", do "homem": apresenta-se como Aquele que é Senhor e dá a vida, e que "com admirável providência dirige o desenrolar dos tempos e renova a face da terra" [65].

A nossa Família Salesiana está convencida da presença vivificante do Espírito nas origens da própria vocação; ainda mais considerou os compromissos pós-conciliares destes últimos dois decênios (em que foram reelaborados os textos fundamentais da identidade dos três grupos fundados por Dom Bosco) como um caminho de docilidade ao Espírito Santo que nos visitou para que atualizássemos e promovêssemos o carisma por Ele dado ao nosso Fundador.

Sentimo-nos assim interpelados pelo Espírito Criador a relançar juntos um verdadeiro "Movimento espiritual", ou seja, uma nova maneira de viver a nossa vocação comum que se alicerce numa mais autêntica interioridade apostólica, que dê preferência a uma mais atual criatividade pastoral, que incida mais socialmente na promoção da juventude e na evangelização das culturas e das classes populares, que sinta mais universalmente o anseio missionário, que reanime a coragem e a alegria de pertencer a uma Igreja católica em diálogo ecumênico.

Na minha carta sobre a Família Salesiana do mês de fevereiro de 1982 utilizei dois advérbios, "adiante" e "juntos", como lema que nos devia guiar na busca de alguns objetivos de renovação. Penso que a expressão "Movimento espiritual" interpela exata-

62. Dev 59.
63. Dev 67.
64. EN 75.
65. GS 26.

mente este lema, enquanto sintetiza e expressa com mais força o que nos propomos reavivar; isto é, a "vida no Espírito", para cada pessoa individualmente ou para qualquer um dos grupos; queremos que a nossa vocação venha testemunhada com mais profunda interioridade, com mais fraternidade e comunhão, com mais ágil dinamismo, com mais criatividade pastoral, com uma presença mais atraente e envolvente entre os jovens, e com mais presença social.

Por isso é indispensável a todos uma autêntica docilidade ao Espírito Santo, à sua presença animadora e aos resultados da visita que nos fez nos trabalhos de reelaboração das nossas carteiras de identidade.

Não pretendemos nos organizar em grupos compactos e barulhentos (também se gostamos da algazarra dos jovens), mas desejamos ser operadores competentes de uma vida autenticamente cristã na realidade concreta, também se modesta, das nossas presenças locais, que são na verdade numerosas e presentes em todos os continentes.

A Família Salesiana, representada como movimento espiritual [66], proclamará assim a atualidade do carisma de Dom Bosco hoje e no futuro. Um verdadeiro carisma se caracteriza — como afirma o documento "Mutuae Relationes" por uma contínua verificação da fidelidade a Deus, de docilidade ao seu Espírito, de atenção inteligente às circunstâncias, de visão aguda para perceber os sinais dos tempos, de uma sincera vontade de inserção na Igreja, de subordinação à sagrada Hierarquia, de ardor nas iniciativas, de constância na doação, de humildade para enfrentar os contratempos" [67].

Dom Bosco estimulava cada Cooperador e cada Cooperadora a ser verdadeiramente "católico", de uma fé convicta e vivida, corajoso e arrojado: "Não temas! Deus está com a Igreja em todos os dias até o fim dos tempos: os maus é que devem tremer diante dos bons, e não os bons diante dos maus" [68]; "Lutemos com o Papa pela causa da Igreja, que é a de Deus! Sejamos corajosos! Trabalhemos com o coração! Deus saberá nos recompensar como um bom patrão. A eternidade será bem longa para descansar" [69].

66. Cf. Const. SDB, 5.
67. MR 12.
68. MB 6, 482.
69. MB 7, 164.

4. A PRESENÇA VIVA DA AUXILIADORA

Queridos Cooperadores, eis-nos chegados à conclusão. O estudo e a interiorização do novo texto do vosso Regulamento de vida apostólica deve assinalar o começo de uma nova etapa na vida da Associação. Ajudar-nos-ão na oração, nas iniciativas de serviço e de organização, na tarefa de formação e naquelas tão necessárias da promoção vocacional. O nosso Conselheiro para a Família Salesiana e a Vicária Geral das Filhas de Maria Auxiliadora já estão interessados e dispostos a capacitar animadores e animadoras para esta nova etapa de crescimento. Enquanto isso, depositemos toda a nossa confiança na Virgem Auxiliadora, Mãe da Igreja; estamos convencidos de sua presença viva e a invocamos freqüentemente [70]; nos entregamos a Ela como a Mestra e a Intercessora materna, sempre presente.

No dia 23 de maio de 1884, vigília da Festa de Nossa Senhora Auxiliadora, Dom Bosco fez uma palestra aos Cooperadores na basílica de Valdocco em Turim: "Já perto do fim dos meus dias — disse — fico imensamente feliz ao ver que os favores de Maria, em vez de diminuir, aumentam cada vez mais e em toda parte. Todos os dias, ora deste, ora daquele lugar também distante, recebo cartas contando graças extraordinárias recebidas pela intercessão de Maria Auxiliadora. E os Cooperadores e as Cooperadoras são os instrumentos de que se utiliza Deus para propagar cada vez mais a glória de sua Mãe. Vós todos deveis estar felizes e depositar a mais alta estima na proteção de Maria" [71].

O novo texto do Regulamento foi entregue a alguns dos vossos representantes no passado dia 24 de maio exatamente na basílica de Valdocco, como se chegasse até vós pelas mãos de Nossa Senhora. "É certamente significativa e de grande importância — afirma o decreto de promulgação — a data deste ato solene. O Santo Padre João Paulo II, dirigindo-se aos membros do Congresso Mundial, representantes dos Cooperadores Salesianos do mundo todo, os exortou vivamente a se valer 'das sugestões e da maternal inspiração de Maria SS. Auxiliadora, vossa especial e poderosa Padroeira'" [72].

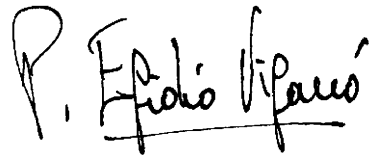
Confiai, portanto, em Maria Auxiliadora, comprometei-vos e esperai!

70. Cf. Regul. 35, 1.
71. MB 17, 149.
72. Regul. Decreto de promulgação.

Os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora rezam por vós e vos acompanham.

Eu vos recomendo a Dom Bosco e vos abençoo, enquanto admiro o vosso testemunho e vos agradeço pelos múltiplos e fecundos compromissos.

Com vivo afeto no Senhor,



O RENDICONTO ADMINISTRATIVO

Pe. Omero PARON
Ecônomo Geral

Para o Rendiconto Administrativo prescrito no art. 196 dos Regulamentos gerais foi aprovado e já entrou em vigor um novo Módulo. Quero apresentá-lo brevemente, lembrando algumas normas. Substancialmente foi mantida a impostação do modelo anterior. De fato, a experiência positiva dos anos passados confirma que este sistema de compilação é um instrumento válido porque apresenta, se fielmente redigido, a precisa e completa situação econômica da Inspetoria e uma visão sintética de cada Casa.

No novo Módulo foram introduzidas algumas modificações sugeridas pelo desejo de simplificar a coleta dos dados, tendo em conta as observações feitas por algumas Inspetorias e a prática dos últimos quinze anos.

Um aceno às modificações mais relevantes:

— A especificação do ano administrativo é deixada livre à escolha de cada Inspetoria. Na prática, os períodos de balanço podem ser:

- o ano solar do dia 1.º de janeiro ao 31 de dezembro;
- o ano escolar de acordo com as diferentes nações;
- o ano fiscal de acordo com os estatutos de cada Entidade.

— Os dados estatísticos estão reduzidos aos que se referem ao "pessoal" salesiano e externos.

— A coluna "créditos inexigíveis" foi eliminada porque pouco ou nada utilizada. Em cada caso poder-se-á assinalar a perda dos créditos que se tornam inexigíveis na Relação ilustrativa sob a voz "causas das perdas súbitas".

— Não se exige o elenco nominal dos créditos e das dívidas; é suficiente conhecer somente o seu total. Cada Inspetoria deverá, porém, ter em conta tais distinções.

— Deixou-se mais espaço na "Relação ilustrativa" achando que é de grande importância para a explicação necessária dos dados apresentados.

— O "Resumo do Rendiconto econômico-financeiro de cada Casa da Inspetoria" foi reduzido ao essencial tirando várias repetições. Isto requer uma maior responsabilidade dos Conselhos Inspetoriais em analisar os Rendicontos de cada uma das Casas.

Outras mudanças poderão ser percebidas numa leitura atenta dos novos Módulos.

O ter simplificado o Módulo não quer dizer que a Inspetoria em sua administração deva se reduzir às vozes essenciais aí apresentadas. Estas são indicações suficientes para o Economato geral. Mas cada Economato Inspetorial deve continuar a ter modalidades de anotação mais específicas e detalhadas, facilitadas hoje também pelas modernas técnicas contábeis.

Isto significa que os Módulos em nível inspetorial, especialmente os de casa Casa, devem ser mais específicas de acordo com as situações locais. É portanto necessário que cada Inspetoria (ou grupo de Inspetorias) pense na redação e impressão de Módulos próprios, como exige o art. 194, 4 dos Regulamentos.

Nota-se que, também se simplificado, o novo modelo a ser enviado ao Ecônomo geral apresenta um Rendiconto completo que espelha (ou deveria espelhar) de maneira real toda a situação econômico-financeira da Inspetoria e de cada Casa. Não se trata de uma simples obediência formal, mas de um dever para quem administra bens eclesiásticos (cf. CIC cân. 1287) e é de direito próprio determinar tempos e modalidades de prestação de contas (cf. CIC cân. 636, 2).

A isto referem-se os artigos 192, 196 e 202 dos Regulamentos gerais. Nota-se que em família estas coisas se faziam nos finais e nos inícios: de fato, já as Constituições de 1864 lembravam "de administrar os bens de maneira a poder prestar contas em todo momento a Deus e ao Reitor-Mor". Muitas vezes os Ecônomos gerais, com relação a este tema, chamaram a atenção sobre a pontualidade e solicitude em mandar o Rendiconto e sobre a precisão e a índole completa em sua compilação.

O modelo é único e está impresso em três línguas (italiano, espanhol e inglês). Desejou-se manter esta unidade também se para alguém pode trazer um acúmulo de trabalho (mas não muito porém!) em transpor os dados de um sistema ao outro. Se faz isso propositalmente para conservar este elemento de unidade e para ter uma visão homogênea das diferentes situações seja no arquivo geral seja na facilitação de sua análise. Isto não impede, como já acenamos, que cada Inspetoria, nos respectivos capítulos no Diretório inspetorial, possa apresentar outras prescrições com relação aos Módulos ou à freqüência (mensal, trimestral etc.), ou também se utilizar de novas técnicas administrativas no conjunto da própria Inspetoria.

No contexto do Rendiconto Administrativo oferece-se a ocasião para lembrar o compromisso de "prestar contas" em nível local, que é assim indicado pelo art. 202 dos Regulamentos: "nas formas e nas ocasiões oportunas, especialmente em se tratando de programação e de balanços (o Ecônomo local), despertará o interesse de toda a comunidade quanto à situação econômico-financeira, ordinária e extraordinária da casa". Esta tarefa é acentuada, com outras palavras, como dever da Assembléia dos irmãos no Reg. 184, 5.

Não existe alguma norma que estabeleça uma prestação de contas a toda a comunidade inspetorial como tal. Algumas Inspetorias o fazem, por ocasião do Capítulo Inspetorial, na modalidade de relação sobre a situação econômica da Inspetoria. Não existe, porém, a obrigação desta relação, mas a gestão administrativa, com o relativo controle, é tarefa do Inspetor com o seu conselho (Const. 190).

É preciso ainda acrescentar que quando se fala de "Rendiconto Administrativo" entende-se sempre a previsão orçamentária e o balanço. De maneira explícita ou expressa o art. 196 dos Regulamentos, devem ser feitos ambos, mas só o balanço deve ser mandado ao Ecônomo Geral.

Acho oportuno, por fim, insistir sobre "a única" administração da Casa confiada a um único Ecônomo, a quem tudo converge (cf. Reg. 198). Isto não impede que existam setores autorizados em administrar com tarefas especiais, mas sempre e sob a única administração central do Ecônomo da comunidade. A ele os setores devem prestar contas e compete a ele resumir as várias partes e normalmente englobar tudo na única gestão e portanto com-

pilar um único Rendiconto normalmente, dado que existem casas em que um setor (por exemplo, a escola) apresenta um próprio Rendiconto, mas sempre sob a responsabilidade última do mesmo Ecônomo.

O terceiro parágrafo do art. 198 dos Regulamentos lembra ainda algumas situações particulares de que não estão dispensadas de prestar contas aos superiores religiosos.

Como conclusão, sempre em relação ao Rendiconto Administrativo, faço um ato de louvor ao trabalho feito até hoje com competência e pontualidade por todos os Ecônomos inspetoriais; estou seguro que isso continuará para o futuro. Deixem, porém, que acrescente duas recomendações que fazem parte da nossa história. A primeira é do Pe. Rua, na sua circular do dia 29 de novembro de 1888: "tenha-se sempre o cuidado para guardar os livros contábeis de tal maneira que, quando qualquer um os receber possa facilmente entendê-los e utilizá-los". A outra, do Pe. Girandi, nos ACS, n. 33, do mês de janeiro de 1926: "observe-se atentamente se estes Rendicontos foram redigidos conscientemente e naquela ordem e precisão que se exigem por parte de boa e atenta administração e sobretudo por quem cuida dos bens da Providência".

4.1 Crônica do Reitor-Mor

Após a pregação dos Exercícios Espirituais à Cúria Romana (cf. AGG n. 317), a 23 de fevereiro de 1986, o Reitor-Mor deixou Roma para alguns encontros em Sódrio, Nave e Pinerolo. No dia 27 do mesmo mês era recebido em Vaticano, juntamente com o Cardeal Anastásio Ballestero, pelo Papa João Paulo II. Argumento da audiência foram as celebrações do centenário de Dom Bosco, "Dom Bosco 88".

Durante este tempo cuidava da edição do texto dos Exercícios Espirituais: foi publicado pela SEI, com o título "Mistério e história — dom e profecia do Concílio".

Na metade do mês de março o Reitor-Mor estava em Treviso, convidado pelo Bispo local para um encontro com o clero diocesano. No dia 5 de abril, na sala de imprensa do Vaticano, participou do grupo que apresentava a nova instrução sobre "Liberdade cristã e libertação", com a presidência do Cardeal Joseph Ratzinger.

Nos dias 19 e 20 de abril estava na cidade de Schio, na Inspetoria Véneta Oeste, para a festa juvenil inspetorial, e para o 85.° aniversário da obra salesiana.

Seguiram-se intensos encontros na Região Ibérica, desde o dia 23 de abril até o dia 9 de maio. Antes o Reitor-Mor esteve comprometido na pregação dos Exercícios Espirituais aos Conselhos inspetoriais e aos Diretores: 210 eram os irmãos reunidos em Terragona. Seguiram-se as visitas às Inspetorias de Valência, Barcelona e Portugal. Particularmente em Barcelona participou de algumas solenes celebrações para o centenário da histórica viagem de Dom Bosco naquela cidade. Na volta trazia consigo uma profunda impressão pelo entusiasmo de vida e pela inserção popular da Congregação, pela retomada mais clara da nossa identidade e pela certeza que Dom Bosco se apresenta cada vez maior na perspectiva histórica da Igreja.

No dia 24 de maio o Reitor-Mor estava em Valdocco pela solenidade de Maria Auxiliadora: nesta ocasião promulgou e entregou aos Cooperadores o seu novo Regulamento de vida apostólica. No dia seguinte, em Faglizzo participou das celebrações do centenário da visita de Dom Bosco.

De 28 a 31 de maio na Villa Cavalleti Hi (Frascati) participou da reunião anual dos Superiores gerais. No dia 3 de junho deu início aos trabalhos da quinta seção plenária do Conselho Geral.

4.2 Crônica dos Conselheiros

O Conselheiro geral para a Formação

O Conselheiro para a Formação, Pe. Paulo Natali, e os seus colaboradores, até a metade do mês de março continuaram e verificaram o trabalho relativo à reelaboração dos manuais do Diretor e do Inspetor.

Em vários encontros inspetoriais e interinspetoriais de formadores — os mais importantes em Campo Grande (Brasil) e em Rosário (Argentina) — foram apresentadas as novas edições da "Ratio" e dos "Critérios e normas" e foram de-

batidos diferentes aspectos da situação vocacional formativa, especialmente a dos irmãos coadjutores.

Iniciou-se também a elaboração de um subsídio que oferece elementos úteis, de tipo histórico, geográfico, cultural e eclesial para a compreensão da vida, da obra e da espiritualidade de Dom Bosco. Os destinatários deste trabalho são especialmente as comunidades formadoras não italianas que podem não ter muita familiaridade com o ambiente onde Dom Bosco viveu e trabalhou. É uma iniciativa que vem atender numerosos pedidos que os mestre de noviços e os formadores dos pós-noviços, reunidos em dois cursos de renovação junto da Casa geral em Roma, fizeram, precisando eles mesmos, de acordo com as exigências de sua experiência, conteúdos e formas.

Deu-se continuidade aos contatos e à colaboração com a equipe encarregada na composição do "núcleo comum" de oração que as Inspetorias, as Conferências ou as Regiões salesianas deverão ter presente na composição do guia prático da oração, de acordo com o que está prescrito no art. 77 dos Regulamentos. Está em elaboração também o novo "Proprium" salesiano.

A partir da segunda metade de março, todo o mês de abril, até o dia 15 de maio o conselheiro dedicou o seu tempo na Visitadoria "Maria Sede da Sabedoria" — UPS para a visita canônica extraordinária. Os compromissos que se seguiram ocuparam quase todo o seu tempo até o final do mês de maio.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

No mês de fevereiro o Pe. João Vecchi esteve na Inspetoria de Mônaco (Alemanha) para apresentar a um grupo de irmãos o tema "grupos e movimentos juvenis".

Convidado em seguida pela Delegação de Pastoral Juvenil da Espanha, no mês de março participou por alguns dias na elaboração de um "plano sistemático de formação humana" que os delegados dos Inspetores da Espanha ofereceram como resposta à atual situação da juventude.

Continuando a reflexão sobre a "Pedagogia salesiana e marginalização", realizou-se em Cachoeira do Campo (Brasil) o encontro para a região latino-americana. Participaram 19 Inspetorias com um total de 42 participantes. Estiveram presentes também as FMA. Foram focalizadas diferentes experiências, entre as quais sublinhamos quatro: comunidades salesianas inseridas em ambientes populares; rapazes e jovens necessitados atendidos em instituições educativas; novas experiências e novos programas para jovens de rua; presença de salesianos e FMA em organismos nacionais ou eclesiais que se ocupam do problema dos menores.

Na Argentina o Pe. Vecchi acompanhou duas semanas de estudo sobre "Animadores e animadoras de grupos juvenis", programadas pela Conferência dos Inspetores e das Inspetoras das FMA e realizadas pela Consulta Pastoral do Plata. Procurou-se assim dar um ulterior aprofundamento prático das escolhas que caracterizam o movimento juvenil salesiano na região. Participaram os sete Inspetores salesianos e as seis das FMA.

Sucessivamente na Conferência dos Inspetores do Plata foram revistas a situação das Inspetorias da Região e os novos desafios que os jovens e a Igreja nos apresentam para uma progressiva recolocação das forças. Cada Inspetoria apre-

sentou a própria situação e juntas foram elaborados critérios aplicáveis ao seu contexto.

Na Argentina o Pe. Vecchi teve também a oportunidade de reunir os colaboradores leigos das diferentes obras educativas da Inspetoria de Córdoba num dia de reflexão sobre problemas atuais da educação cristã, de animar numa reflexão de três dias sobre a Pastoral Vocacional com os Diretores SDB e as Diretoras FMA, em Blanca, de apresentar, em dois dias de estudo aos jovens em formação, a parte das Constituições que se refere à missão e à Pastoral Salesiana.

Durante o mês de maio esteve na África para dois encontros de verificação e programação. O primeiro teve lugar em Nairobi. Dele participaram missionários salesianos e FMA de 10 nações de língua inglesa. Após ter aprofundado as condições juvenis na África e as orientações pastorais da Igreja sobre a juventude, examinaram-se os critérios de intervenção salesiana, para tentar depois dar indicações para um "modelo operacional" de Pastoral Salesiana para o ambiente. Concluiu-se examinando o estado atual das vocações e as perspectivas futuras.

Um programa semelhante desenvolveu-se em Liberville (Gabão) com a presença de SDB e FMA de 14 nações da área de língua francesa.

Em seguida o Pe. Vecchi participou com o Pe. Bosoni do encontro de Vico Equense entre Inspetores da Itália e os Conselhos, para examinar alguns aspectos pastorais das Inspetorias italianas em preparação também à visita de conjunto. O encontro fora preparado pelos Conselhos inspetoriais com a resposta a um questionário mandado pelo Dicastério. Introduzidos pelos Inspetores com relações de feição prática, foram vistos os seguintes temas: a evangelização dos jovens, a experiência associativa no seu atual estágio, a recolocação de forças de acordo com as experiências atuais, a Pastoral Vocacional, a animação pastoral da Inspetoria, a insersão e a formação dos leigos. Esta experiência serviu de modelo a outras vividas na Espanha, Argentina, Brasil, Índia.

O Dicastério, no mesmo período, mandou às Inspetorias de língua italiana e espanhola, o esboço com o título: "A comunidade salesiana no território, presença e missão". Também fez-se chegar um convite para a formação permanente oferecida aos animadores inspetoriais de Pastoral Juvenil e de associacionismo. Foram também entregues à impressão as duas sucessivas cartilhas do subsídio "Comunidade educativa em formação".

Progredindo na reflexão sobre "grupos e momentos juvenis salesianos" o Dicastério está promovendo, com vistas a um ulterior subsídio, um estudo sobre "O animador do grupo", em colaboração com o correspondente Dicastério da Pastoral das FMA, e com o auxílio de um grupo de espertos.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

Depois da volta do Extremo Oriente na metade de fevereiro, o Conselheiro, juntamente com a Comissão de Cooperadores, continuou a revisão e o aperfeiçoamento do texto do Regulamento dos Cooperadores Salesianos, a ser entregue às autoridades da Congregação e da Sé Apostólica.

No dia 7 de março tomou parte nos trabalhos da Comissão central "Dom Bosco 88" e nos dias seguintes participou do encontro dos Delegados salesianos que animam as Uniões dos Ex-alunos na Sicília;

aqui encontrou-se também com a Presidência inspetorial dos Ex-alunos.

Na metade do mês encontrou-se com os dirigentes da Società Editrice Internazionale (SEI — Turim) para aprofudar o exame da situação das editoras salesianas no mundo.

De 23 a 28 de março esteve na Espanha para pregar os Exercícios Espirituais a um grupo de salesianos da Inspetoria de Barcelona, que entre outras, preparava-se para as celebrações centenárias da visita de Dom Bosco àquela cidade. Terminados os Exercícios Espirituais, encontrou-se com os Delegados inspetoriais que cuidam da animação dos grupos da Família Salesiana e da comunicação social; com esta finalidade visitou as sedes inspetoriais de Bilbao, Barcelona, Sevilha, Córdoba e Madri.

No dia 6 de abril participava, em Pádua, do encontro da Família Salesiana da Inspetoria de Verona, sobre o tema: "O projeto de Dom Bosco sobre a tarefa dos leigos na Igreja".

De 9 aos 23 de abril o Pe. Sérgio Cuevas visitou a Índia, especialmente as Inspetorias de Calcutá, Madras, Bangalore e Bombaim, durante esta estadia esteve presente à reunião do Conselho nacional dos Ex-alunos em Calcutá; em cada Inspetoria encontrou-se com os delegados inspetoriais para os Cooperadores e os Ex-Alunos, com o Conselho inspetorial dos Cooperadores, com delegados salesianos para a comunicação social, com os responsáveis das tipografias, das editoras, dos centros audiovisuais, com os diretores dos Boletins Salesianos, das revistas juvenis e com os dirigentes dos centros culturais salesianos. Aproveitou a ocasião também para conhecer o trabalho relacionado com a comunicação social na Universidade de Poona, no centro nacional para as vocações eclesiais e nos centros dos Padres Verbitas (Poona), dos Paulinos (Madras e Bombaim) e das irmãs Paulinas (Bombaim).

De volta a Roma tomou parte do Conselho Nacional dos Cooperadores Salesianos em Ariccia (24-27 de abril). O tema do encontro focaliza o Novo Regulamento dos Cooperadores Salesianos.

No dia 1.° de maio, Festa de São José operário, presidiu o encontro dos músicos salesianos da Itália, com a finalidade de revitalizar a atividade musical nas Inspetorias, e de programar as iniciativas musicais para o "Dom Bosco 88".

De 2 a 4 de maio, na Espanha, participou do Conselho nacional dos Ex-Alunos, reunidos em Barcelona; tomou parte, em seguida, das celebrações comemorativas do centenário da visita de Dom Bosco.

Ainda na Espanha, em Barcelona, do dia 16 a 18 de maio presidia com o Pe. Francisco Meotto, o encontro dos Editores salesianos da Espanha e de Portugal.

Nos dias 23 e 24 encontrava-se em Turim para a Festa de Nossa Senhora Auxiliadora e para participar da promulgação e entrega do novo Regulamento dos Cooperadores Salesianos. O novo texto foi entregue pelo Reitor-Mor a 50 Cooperadores do mundo, neste dia memorável para toda a Família Salesiana, especialmente para a Associação dos Cooperadores.

No final do mês, do dia 30 de maio a 1.° de junho participava do encontro nacional da Família Salesiana da Áustria: esteve presente na Consulta inspetorial; encontrou-se com um numeroso grupo de Cooperadores em Vöcklabruck e recebeu as promessas de novos

Cooperadores em Oberthalheim. Na tarde do dia 1.º de junho voltava a Roma.

O Conselheiro Geral para as Missões

De volta da visita feita na Índia (cf. ACG n. 317), o Conselheiro para as missões, após um breve período passado em Roma, partiu para o México, onde, de 1.º a 19 de março de acordo com o Conselheiro regional Pe. Velasco realizou a visita extraordinária às missões Mixi do México. Pôde dedicar um dia para a Inspetoria de Guadalajara para uma visita rápida ao noviciado e pós-noviciado a Coacalco.

Nos dias 19 a 23 do mesmo mês o Pe. Luc Van Looy visitou Cuba. Os salesianos de Santa Clara se reuniram com ele em Havana.

Após uma escala de um dia na cidade do México e uma noite passada em São João de Porto Rico, esteve dois dias em São Domingos. Visitou as casas da capital e de Barahona, para depois seguir viagem até o Haiti. Passou a Semana Santa e a Páscoa com os irmãos deste país das Antilhas, que está buscando o caminho para uma estável situação sócio-política.

Antes de voltar para Roma, ficou quatro dias (1-4 de abril) com a comunidade da Procuradoria de New Rochelle, estudando possíveis modalidades de colaboração com o Departamento de Estado dos EUA em matéria de desenvolvimento.

Após o retorno na sede, do dia 21 a 23 de abril presidiu em Madri a reunião dos Procuradores europeus e norte-americanos, envolvidos num estudo sobre animação missionária na Congregação.

No dia 4 de maio o Pe. Luc Van Looy partiu novamente para a África. Passados dois dias em Lubumboshi, foi para Zâmbia para visitar as seis obras salesianas e estudar com os irmãos alguns projetos futuros. Nos dias 12 a 17 de maio presidiu um encontro em Nairobi: estavam com ele o Pe. Vecchi e a Madre Lina (FMA). Do encontro participaram representantes SDB e FMA de dez países de língua inglesa para estudar e verificar a Pastoral Juvenil nestes países africanos.

Nos dias 19 a 24 de maio o mesmo estudo foi feito em Libreville (Gabão) com os representantes SDB e FMA de quatorze países de língua francesa na África. Estavam presentes o Pe. Vecchi e Pe. Britschu.

No dia 24 de maio presidiu à entrega das Constituições em língua francesa a um grupo de irmãos de língua francesa da África. Até o dia 30 de maio visitou as casas do Gabão.

No dia 30 de maio partiu para Angola, mas o avião não podendo entrar em contato pelo rádio com a torre do aeroporto de Luanda, foi obrigado a voltar a Libreville. Somente no dia 31 de maio pôde estar em Luanda, onde tomou parte das festas em honra de Nossa Senhora, e no dia 1.º de junho da procissão do Corpo de Deus. Nos dias 2 e 3 de junho, por fim, pôde visitar a casa de Dondo e, após um dia de espera em Luanda, chegou a Roma na tarde de 4 de junho.

O Ecônomo geral

No começo de março o Ecônomo geral, a convite das autoridades do lugar, participou do Conselho Administrativo da Sociedade "Beni Stabili" de Lugano, junto do Instituto Helvético.

No Instituto S. Coração de Roma, a 8 de março, encontrou os Ecôno-

mos inspetoriais da CISI. Na celebração da Eucaristia lembrou os padres Ran e Cenciu falecidos em recente e trágico acidente.

A 12 de maio convocou e presidiu o Conselho Superior Administrativo da Universidade Salesiana. Na ordem do dia, estava a revisão e a aprovação do balancete do exercício de 1985 e exame do preventivo de 1986.

De 23 de março a 8 de abril esteve na Espanha. Passando por Madri visitou a Livraria Editora e a Procuradoria missionária. Dirigiu-se em seguida para Sevilha para participar da Reunião dos Ecônomos inspetoriais da Conferência Ibérica (24-26 de março). O encontro fora programado com um conjunto de temas relacionados com a administração dos bens temporais na Congregação à luz do novo código de Direito Canônico e das Constituições renovadas. No debate apareceram interessantes problemas locais. Após o encontro fez visitas a algumas casas da mesma Inspetoria de Sevilha; passou também por algumas casas da Inspetoria de Barcelona para concluir sua estadia com a visita a algumas comunidades da Inspetoria de Valência.

Em Turim, a 9 de maio, o Ecônomo participava da Assembléia ordinária e extraordinária da SEI, convocada para a relação e aprovação do balanço de 1985 e de algumas modificações estatutárias.

Nos dias 14 e 21 de maio, esteve em Nova York para um encontro e aproveitou a ocasião para visitar algumas obras da Inspetoria de New Rochelle.

O Conselheiro para a América Latina — Região Atlântico

Terminada a sessão plenária do Conselho no dia 10 de janeiro, o Pe. Carlos Techera esteve na Inspetoria de Campo Grande (MS) para visitar algumas comunidades, demorando-se mais no noviciado e pós-noviciado.

Sucessivamente acompanhou o Ecônomo geral em sua visita à Região Atlântica nos dias 18 de janeiro a 6 de fevereiro (cf. ACG 317), participando da reunião dos Ecônomos inspetoriais da Região em Campos do Jordão (SP) de 26 a 28 de janeiro.

Na Inspetoria de São Paulo apresentou aos irmãos a consulta para a escolha do novo Inspetor. Após os encontros com as diferentes comunidades, no dia 1.° de março dava início à visita extraordinária na Inspetoria de Porto Alegre.

No início do mês seguinte, tomou parte do 2.° seminário internacional sobre "Pedagogia salesiana e marginalização", realizado em Cachoeira do Campo (MG), de 1.° a 6 de abril. Após alguns dias passados na Inspetoria de Belo Horizonte (MG), onde pôde visitar as comunidades de formação inicial, participara da reunião dos Formadores do Brasil em Campo Grande. Em seguida, com o Pe. José Nicolussi (do Dicastério para a formação), viajava para Rosário (Argentina) para o encontro com os Formadores do Prata (20-22 de abril), quando foi apresentada a Ratio 85. Nos dias 24 a 26 de abril presidiu a Conferência Inspetorial do Prata, que contou também com a presença do Pe. Juan Vecchi. O tema principal desta reunião foi a aprofundada reflexão sobre a redistribuição das forças e dos meios das Inspetorias, critérios, experiências, orientações práticas.

De volta a Porto Alegre, continuou a visita extraordinária que concluía com a reunião dos Diretores, Conselho Inspetorial e Inspetor, retornando em seguida à Casa geral.

O Conselheiro para a América Latina — Região Pacífico — Caribe

Durante o primeiro semestre de 1986, o Conselheiro regional do Pacífico-Caribe desenvolveu seu trabalho de animação especialmente nalgumas inspetorias. Partindo da sede de Roma por volta da metade do mês de janeiro, fez uma visita de alguns dias à sede inspetorial de Medellín, onde se encontrou com o Conselho Inspetorial e debateu algumas conclusões relacionadas com a visita canônica efetivada no final de 1985.

Logo depois iniciou a visita extraordinária à Inspetoria "Nossa Senhora de Guadalupe" no México. Com exceção das casas de San Cristobal de Las Casas e de Marelia, no Estado de Michoacau, todas as nossas obras foram alcançadas partindo da Cidade do México, da qual não distanciam mais de 200 km, mais ou menos. Durante a visita teve particular solenidade a bênção do aspirantado para salesianos coadjutores: a comunidade salesiana que segue esta experiência de orientação vocacional e os 80 jovens aspirantes transferiram-se definitivamente para a bonita cidade de Queretaro.

Também realizou uma rápida visita à Inspetoria de Guadalajara para se encontrar com o Conselho inspetorial e para visitar os estudantes de Teologia pertencentes à Inspetoria do México.

Durante a visita extraordinária esteve presente também o Conselheiro para as missões, Pe. Luc Van Looy, para tomar parte especialmente daquilo que se relaciona com a missão entre os Mixes. No final se fez uma avaliação de síntese.

No final do mês de fevereiro fez uma rápida viagem para visitar os centros de formação da Inspetoria da América Central, na Guatemala. Houve também um encontro com toda a Família Salesiana da Guatemala.

Uma agradável e interessante surpresa foi a apresentação por parte dos jovens irmãos da Casa de formação da "Sinfonia a Dom Bosco", obra musical que se inspira no sonho do 9-10 de abril de 1886.

Sucessivamente o Conselheiro regional partiu para dar início à visita extraordinária na Inspetoria "Santa Rosa de Lima" no Peru. Começando por Lima alcançou todas as cidades e lugares onde os salesianos desenvolvem suas atividades.

Concluída a visita na metade de maio, o Conselheiro foi visitar a sede inspetorial do Chile e o estudantado teológico de La Florida, onde encontrou os irmãos do Peru.

Vale dizer que durante este período foi feita a consultação para a escolha do Inspetor de ambas as Inspetorias, isto é, no México e no Peru.

O Conselheiro Regional para a Ásia

Partindo de Roma com o Pe. Luc Van Looy, no dia 11 de janeiro de 1986, o Conselheiro regional para a Ásia presidiu a Conferência dos Inspetores da índia, que se realizou em Goa-Sulcorna, de 13 a 15 de de janeiro. Durante o encontro discutiu-se da preparação para a "visita de conjunto" que terá lugar a Nova Delhi, no próximo mês de novembro, de maneira de dar continuidade ao "seminário" sobre a Pastoral juvenil, do compromisso das Inspetorias Indianas para a África e a inculturação salesiana na índia.

Em seguida, o Regional visitou algumas comunidades nas diferentes Inspetorias da índia, em parti-

cular as comunidades formadoras. É confortador revelar que nas Inspetorias de Calcutá, Ganhati e Dimapur foram tomadas algumas iniciativas no campo vocacional: um aspirantado para jovens do Bengal a Azimganj (Calcutá); três pré-noviciados respectivamente em Ronkon, Tura (Gauhati) e Jorhat (Dimapur). O Pe. Thomas Panakeshau ainda visitou Sri Lanka, onde constatou com satisfação o início de um aspirantado para os jovens da ilha.

No início do mês de março pôde entrar na Birmânia, onde temos 31 salesianos, 3 noviços e um belo grupo de aspirantes. No mês de abril foram ordenados 3 sacerdotes depois de uma pausa de 10 anos, devido à situação política.

Após ter encontrado em Bangkok com o novo Inspetor da Tailândia, o Pe. Tito Pedron, o Regional foi para Jakarta (Indonésia), onde há poucos meses começou uma nova presença salesiana para socorrer aos irmãos na ilha de Timor.

De 15 de março a 1.° de abril realizou a visita extraordinária na visitadoria da Coréia do Sul e sucessivamente de 2 de abril a 24 de maio na Inspetoria do Japão. Na Coréia percebe-se um grande incremento de conversão ao catolicismo. Também os salesianos estão envolvidos nesta hora do Espírito Santo para esta nação; existe um constante aumento de vocações apesar de muitos problemas (por exemplo, os 3 anos de serviço militar obrigatório). No Japão observam-se numerosos problemas no campo religioso. Todavia iniciou uma notável retomada no setor vocacional: espera-se ter ao menos 6 noviços no próximo ano (onde o número de católicos não supera 400.000). Sente-se que o Pe. Cimatti está ainda vivo e operante no Japão.

Nos últimos dias do mês de maio o Conselheiro regional encontrou-se em Tóquio com os Inspetores do Extremo Oriente para examinarem os problemas mais comuns e importantes que poderão ser objeto de unificação na visita de conjunto de novembro próximo, em Hua Hin (Tailândia); viu-se também como planejar uma reunião para os Salesianos Coadjutores professos perpétuos do Extremo Oriente, que terá lugar em Battulao (Filipinas), em outubro próximo. O Conselheiro regional voltou para Roma no dia 31 de maio.

O Conselheiro Regional para a Europa e a África Central

Ainda antes que o Conselho geral concluísse a sua quarta seção plenária, o Pe. Domingos Britschu participou em Zurique (de 27 a 30 de dezembro de 1985) do encontro promovido pela "Comissão de problemas salesianos suíços". Estavam presentes, além dos Inspetores de Mônaco, de Novara e de Paris, o Conselheiro regional para a Itália, os Diretores e as Diretoras das Casas salesianas na Suíça. Seguindo a ordem do dia examinou-se alguns aspectos mais problemáticos da presença salesiana na Suíça. Entre os problemas, aparece o da coordenação das obras e das atividades da Família Salesiana em nível de Confederação Helvética e no quadro da Região salesiana européia. Como conclusão do encontro foram tomadas algumas resoluções com vistas a uma mais intensa e sistemática promoção vocacional, confiada a uma equipe, a "SATCH" (Salesianisches Animatoren Team fur die Schweiz — CH), constituída pelos padres Biner, Rogger, Paulo Gallo e Donnet.

No dia 11 de fevereiro o Conselheiro regional recebeu do Reitor-Mor o encargo da visita extraordi-

nária na Inspetoria do Belgo-Sul. A partir da metade de março, visitou as comunidades de língua flaminga em Bruxelas e nas províncias meridionais da Bélgica. Também fez uma rápida visita na Holanda, ao novo Inspetor Pe. André Asma, e foi visitar o Bispo de Bosco Ducale, Mons, Jan Ter Shure. De volta a Roma, fez breve visita a Estrasburgo para comemorar com os parentes os 80 anos de sua mãe.

De volta a Roma, preparou a viagem para os países do Zaire, República Popular do Congo, Camerum e Gabão. Nesses países o Conselheiro desenvolveu a visita canônica às comunidades e aos irmãos e entrou em contato com os missionários, as missionárias, os Institutos seculares, os Bispos e os Núncios dos lugares. Voltou para Roma, nos primeiros dias de junho, após não poucas aventuras de viagem, especialmente relacionadas com os horários de vôo, com as autorizações de permanência e trânsito de um país para outro.

O Conselheiro para Região de Língua Inglesa

O Conselheiro para a Região de Língua Inglesa dedicou quase inteiramente o período de 1.º de janeiro a 10 de maio para realizar a visita extraordinária na República de Irlanda, visita que comportou viagens para Malta, na República da África do Sul, no Leshoto, no Swaziland e no interior da própria Irlanda. Particular alegria foi a visita à casa salesiana de "Roma", no Lesotho, onde encontrou os estudantes de Filosofia em número de 6, todos africanos, quatro provindos do Lesotho e dois do Swaziland.

Em todos os lugares o Pe. Martin McPake pôde constatar que o trabalho feito pelos nossos irmãos nesta Inspetoria é muito útil à juventude e muito estimado por vários Episcopados e pelas autoridades civis.

No final da visita extraordinária na Irlanda, o Regional passou alguns dias na nossa sede inspetorial da Inspetoria da Inglaterra, em Stockport, perto da cidade de Manchester.

O Conselheiro para a Região Ibérica

Após a conclusão da seção plenária invernal, nos últimos dias de dezembro de 1985, o Pe. José A. Rico visitou os irmãos do colégio Dom Bosco de Macau, pertencente à Inspetoria Portuguesa. Em seguida viajou para Moçambique, onde permaneceu três semanas, visitou a missão de Moatize e as casas de Maputo e Catembe. Pregou os Exercícios Espirituais aos salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora, com os respectivos noviços e noviças. No final do Retiro recebeu a profissão dos dois primeiros salesianos moçambicanos (18 de janeiro).

De volta à Europa, deu início à visita extraordinária da Inspetoria de Barcelona que o comprometeu de 24 de janeiro até 31 de maio. Durante a visita participou também da reunião da Conferência Ibérica e dos Exercícios Espirituais que o Reitor-Mor pregou a todos os diretores das Inspetorias Ibéricas, como ato principal do Centenário da Visita de Dom Bosco a Barcelona (1886); acompanhou também o Reitor-Mor nas visitas às Inspetorias de Valência, Barcelona e Portugal.

Visitou também as duas casas da Inspetoria de Barcelona na Costa do Marfim, permanecendo com os irmãos missionários duas semanas (de 11 a 25 de maio). Finalmente

de volta a Espanha, reuniu o Conselho Inspetorial de Barcelona e, em seguida, todos os Diretores. Tomou parte do 3.º Congresso nacional dos Devotos de Maria Auxiliadora e voltou à sede de Roma a 2 de junho.

Conselheiro Regional para a Itália e o Oriente Médio

Terminada a seção plenária do inverno, o Pe. Luís Bosoni deu início imediatamente à visita extraordinária na Inspetoria Sícula "São Paulo" de Catânia, que o comprometeu de 11 de janeiro a 15 de maio, fazendo duas breves interrupções para atender compromissos de caráter nacional.

De 19 a 22 de maio encontrou os Diretores e visitou as comunidades da Inspetoria Novarese-Helvética (com exceção de Zurique), para sensibilizar os irmãos à consulta, com vistas à mudança do Inspetor que termina o sexênio.

Aproveitou a presença na Itália do Norte para encontrar os pré-noviços de Nave (17 de maio), para participar do Encontro anual dos Ex-Alunos de Treviglio (18 de maio), para passar momentos no estudantado teológico da Crocetta em Turim (22 de maio) e no Noviciado de Pinerolo (23 de maio) e para estar presente na festa de Maria Auxiliadora, em Valdocco, e na solene promulgação do Regulamento de vida Apostólica dos Cooperadores Salesianos no dia 24 de maio.

De 26 a 31 de maio, por fim, esteve em Pacognano (Nápoles) com os Inspetores e os Conselheiros da Itália para avaliação da programação pastoral juntamente com o Pe. Juan Vecchi, Conselheiro para a Pastoral Juvenil.

O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia

O Pe. Augustyn Dziedziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polônia, no início de sua estadia na Polônia, no mês de janeiro, convocou a consulta da Conferência das Inspetorias Salesianas Polonesas para transmitir informações sobre o trabalho do Conselho geral com as relativas disposições, e para preparar os trabalhos da mesma Conferência.

Realizou depois a Visita canônica extraordinária na Inspetoria Polonesa de Santo Adalberto em Wroctaw. Pôde constatar que esta Inspetoria, após os seis anos de ereção canônica, conseguiu organizar-se bem, aumentando o número dos irmãos para 60 pessoas. reestruturando melhor e consolidando as presenças; o desenvolvimento da Pastoral Juvenil e da animação da Família Salesiana levou a um grande crescimento das vocações e ao mesmo tempo levou a se abrir duas novas comunidades formadoras.

Ao mesmo tempo, durante a visita, o Delegado realizou na mesma Inspetoria a consulta do Inspetor. Contemporaneamente pôde fazer uma visita de animação nas cinco comunidades formadoras da Polônia.

Participou, nos últimos dias, dos Capítulos inspetoriais de três inspetorias: Polônia de Kraków, Polônia Oeste de Wroctaw e Polônia Norte de Pita.

No final de maio reuniu ainda uma vez os Inspetores, as Inspetorias, os Delegados e as Delegadas inspetoriais para a Família Salesiana de toda a Polônia para programar a preparação e as iniciativas para o Centenário da morte de São João Bosco.

5.1 Carta do Santo Padre ao Reitor-Mor

Reproduzimos a carta que S.S. João Paulo II enviou ao nosso Reitor-Mor após este lhe ter feito chegar cópia do volume das meditações feitas no curso dos Exercícios Espirituais que o Pe. E. Viganó pregou no Vaticano no mês de março p.p.

Ao dileto Filho, Pe. Egídio Viganó, Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco

Recebi com vivo prazer a homenagem do volume "Mistério e História — Dom e Profecia do Concílio", que, com gentil e devoto pensamento V.S. quis presentear-me.

Desejo agradecer a V.S. vivamente pelo presente do livro, que com sábia e interessante introdução contém os "sermões" que V.S. proferiu em fevereiro p.p. à Cúria Romana por ocasião dos Exercícios Espirituais. durante a primeira semana da Quaresma. V.S. proporcionou-me assim a possibilidade de reler. revivendo com alegria, a atmosfera mística de oração e meditação, suscitada pela sua palavra sobre os grandes e fundamentais mistérios da realidade e da vida eclesial, à luz da doutrina do Concílio Vaticano II.

Enquanto desejo de coração que a sua obra seja largamente conhecida e avaliada entre sacerdotes, os religiosos e os fiéis, invoco sobre V.S. copiosos e eleitos favores celestes, para um fervoroso e cada vez mais eficaz ministério salesiano em todos os Continentes nas pegadas do Fundador São João Bosco.

Com estes votos, agradecendo mais uma vez pela semana que V.S. orientou, renovo-lhe a Bênção Apostólica, que extendo afetuosamente aos colaboradores e a todos os Membros do Instituto.

Do Vaticano, 25 de abril de 1986.

João Paulo II

5.2 "Regulamento de vida apostólica" da Associação dos Cooperadores Salesianos. Decretos de aprovação e de promulgação

Como foi indicado na carta do Reitor-Mor, a 9 de maio de 1986, a Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares aprovava o "Regulamento de vida apostólica" da Associação dos Cooperadores Salesianos; no dia 24 de maio o Reitor-Mor publicava o decreto de promulgação do mesmo Regulamento.

Apresentamos em seguida os dois decretos de grande importância para a Família Salesiana inteira.

Decreto de aprovação por parte da S. Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares

A Associação dos "Cooperadores Salesianos", cuja sede central está em Roma, foi fundada por Dom Bosco e aprovada pela Sé Apostólica com o Breve "Cum sicuti" de 9 de maio de 1876.

É uma associação pública de fiéis, "como uma terceira ordem", que participa do patrimônio espiritual da Sociedade de São Francisco de Sales, dedicado na Igreja a um vasto apostolado juvenil e popular. Tem como supremo moderador o Reitor-Mor dos Salesianos de Dom Bosco.

Em obediência às diretrizes da Igreja, no espírito do Concílio Vaticano II, a Associação elaborou, sob a responsabilidade do Reitor-Mor, com o seu Conselho e com a colaboração de peritos, um texto renovado do "Regulamento de vida apostólica", inspirado naquele escrito pelo Fundador S. João Bosco, e apresentou-o à Sé Apostólica para sua aprovação.

Esta Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, após um cuidadoso exame e considerado o voto favorável do Congresso, que teve lugar a 15 de abril p.p., com o presente Decreto o aprova e confirma, com as modificações estabelecidas pelo mesmo Congresso, de acordo com o exemplar em língua italiana que se conserva no seu Arquivo, observando o que por Direito deve-se observar.

Lembrando a figura exemplar de Mamãe Margarida, que foi, de fato, a primeira grande Cooperadora do Oratório de Dom Bosco, esta Congregação eleva orações e votos a Deus, para que todos os membros da Associação cresçam em sua união com Deus e na participação generosa à missão da Igreja, de acordo com o espírito salesiano de predileção à juventude e ao povo.

Roma, 9 de maio de 1986.

Vincentius FAGIOLO
Secr.

Jean Jerôme HAMER O.P.
Pref.

Decreto de promulgação por parte do Reitor-Mor

A energia apostólica, que se manifestou em São João Bosco ao fundar sob a inspiração do Espírito Santo e a orientação materna de Maria, a Sociedade de São Francisco de Sales e, com Santa Maria Domingas Mazzarello, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, estendeu-se maravilhosamente quando constituiu oficialmente a "Pia União dos Cooperadores Salesianos", como terceiro ramo da Família Salesiana (cf. NR/1974, p. 5).

No primeiro Regulamento da Associação o Fundador indicou com clareza as modalidades de cooperação salesiana na missão da Igreja no mundo, as obrigações particulares a respeito e as vantagens espirituais.

O desejo de profunda renovação lançada pelo Concílio e traduzida no aprofundamento do carisma fundacional por parte dos Capítulos Gerais dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora celebrados após ele, fez compreender "a necessidade de adequar o 'Regulamento de Dom Bosco' (para os Cooperadores) às instâncias do Concílio Vaticano II, sempre na constante fidelidade ao pensamento e à vontade do nosso Fundador" (NR/1974, p. 5). O Novo Regulamento que

apareceu "fruto de atento, diligente e delicado trabalho feito com grande amor" (NR/1974, p. 6) dos Cooperadores sobretudo, foi promulgado "ad experimentum" pelo então benemérito Reitor-Mor, Luís Ricceri, em data de 14 de abril de 1974. A isto se acrescenta a "Convenção entre Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora para a animação dos Cooperadores" (ACS n. 278, p. 59-64).

A promulgação do Código de Direito Canônico a 25 de janeiro de 1983 (juntamente com a aprovação definitiva das Constituições e dos Regulamentos dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora) exigia necessariamente a renovação também do novo Regulamento com redefinição numa dimensão canônico-eclesial da Pia União dos Cooperadores Salesianos e o término do período "ad experimentum".

Começou-se portanto a sensibilizar o conjunto dos Cooperadores Salesianos do mundo todo e sucessivamente foi efetuado o trabalho, não sem dificuldades, da elaboração no Regulamento, para expressar em linguagem atual e de acordo com as diretrizes pontifícias o pensamento e o projeto do Fundador. Importante foi o 2.º Congresso Mundial dos Cooperadores Salesianos, realizado em Roma, de 28 de outubro a 4 de novembro de 1985, que apresentou motivações qualificadas para a reelaboração. O trabalho final de redação foi realizado pela comissão para isso instituída, enquanto o Reitor-Mor, com a colaboração do Conselho Geral da Congregação Salesiana, realizava a última revisão, para sintetizar o texto ao genuíno pensamento de dom Bosco ao fundar os Cooperadores; o texto, assim redigido, foi transmitido à Sé Apostólica, com quem se desenvolveu em seguida proveitoso diálogo, examinadas as observações dos Consultores para isso designados e introduzidas as indicações concordadas, chegou-se ao voto favorável do Congresso no Dicastério Pontifício competente. Chegou-se assim à aprovação oficial com Decreto de 9 de maio de 1986.

Nele, com expressão apropriada, evidencia-se primeiramente que os Cooperadores Salesianos são "uma Associação pública de fiéis, 'como uma terceira ordem' (cf. CIC 303), que participa do patrimônio espiritual da Sociedade de São Francisco de Sales, dedicada na Igreja a um vasto apostolado juvenil popular" (Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares. Decreto **"A associação"**, 9 de maio de 1986). Assim define-se a íntima e vital comunhão da Associação dos Cooperadores Salesianos com a Igreja: trabalha de fato em seu nome, com vistas ao bem público (cf. cân. 116 § 1); e isto através da participação do patrimônio espiritual da Sociedade de São Francisco de Sales, que como grupo da Família Salesiana "é portadora da vocação salesiana comum e co-responsáveis pela vitalidade do projeto de Dom Bosco no mundo 'com' os valores específicos de sua condição secular" (R/1986, 5).

Portanto, com o poder que me é conferido na qualidade de Moderador Supremo (Decreto citado, R/1986, 23 § 1) PROMULGO oficialmente o "Regulamento de vida apostólica" dos Cooperadores Salesianos na solenidade de Maria Auxiliadora, "guia especial da Família Salesiana" (R/1986, 35 § 1), dispondo ao mesmo tempo que entre em vigor a norma do direito universal.

É certamente significativa e de grande importância a data deste ato solene. O Santo Padre João Paulo II, dirigindo-se aos membros do Congresso Mundial, representantes dos Cooperadores Salesianos de todo o mundo exortou-os vivamente

a aproveitarem "das indicações, e das inspirações de Maria Santíssima Auxiliadora, vossa especial e poderosa padroeira" (Atos e Documentos, p. 142).

Saibam portanto os Cooperadores aceitar com fidelidade e confiança das mãos de Nossa Senhora este "Regulamento de vida apostólica", e o testemunho dos valores nele contidos seja a sua alegria e a garantia de cotidiana proteção da Mãe da Igreja.

Dado em Turim, 24 de maio de 1986, solenidade de Maria Santíssima Auxiliadora.

Pe. Egídio Viganó
Reitor-Mor

5.3 Carta do Reitor-Mor ao Santo Padre a propósito da beatificação do Papa Pio IX

Transcrevemos a carta endereçada pelo Reitor-Mor a S. S. João Paulo II após a proclamação da heroicidade das virtudes do Servo de Deus Pio IX. É um convite também a todos os Salesianos para avaliar o lugar que o Papa Pio IX ocupa na vida de Dom Bosco e nas origens da nossa Sociedade.

Roma, 6 de junho de 1986

A Sua Santidade
João Paulo II
CIDADE DO VATICANO

Beatíssimo Padre,

Sinto antes do mais a obrigação de agradecer-lhe por haver feito a Causa de beatificação do Papa Pio IX dar um passo decisivo com a proclamação da heroicidade das virtudes, em julho passado. Ouvi dizer que já foi apresentado o milagre que, se aprovado, haverá de abrir o caminho para a beatificação.

Para a Família Salesiana de Dom Bosco a glorificação do Ven. Pio IX é um acontecimento esperado e motivo de grande alegria. Junto com Dom Bosco, é a Pio IX que nós devemos nossa identidade na Igreja. Consideramo-lo o nosso segundo Pai: "Alter Salesianorum Parens", como está escrito na base da estátua monumental colocada na Basílica do Sagrado Coração em Via Marsala.

Pi IX foi para Dom Bosco Pai, Mestre, Conselheiro, Consolador, Animador; e Dom Bosco foi para o grande Papa filho devotíssimo, disposto a qualquer sacrifício a fim de secundar-lhe os desejos: demostrou-se sempre seu valente defensor e proclamou-lhe as benemerências na vida e após a morte.

Ao enviar a Leão XII uma primeira saudação, apenas eleito, Dom Bosco dizia: "Esta Congregação foi aconselhada, dirigida. aprovada pela veneranda memória de Pio IX".

O nosso Fundador reputava Pio IX um santo: exortava a invocar-lhe a intercessão nas páginas do **Boletim Salesiano** (junho de 1878), e afirmava com convicção profética: "Dentro de pouco tempo estará por certo sobre os altares". Muito embora tenham sido pronunciadas essas palavras assim que ouviu a notícia de sua morte, demonstram a sintonia espiritual de um santo com outro santo.

Se bem considerarmos, um século de espera para o estudo de um pontificado que durou trinta e dois anos, em tempos extremamente complexos, não são muitos.

Obrigado, pois, desde agora, Beatíssimo Padre, pela alegria que proporcionará à Família Salesiana

com a glorificação de Pio IX. A nossa preparação e participação será fervorosa e intensa.

Imploro a bênção apostólica sobre toda a Família Salesiana, enquanto me professo de vossa Santidade.

dev.mo

Pe. Egídio Viganó

5.4 Decretos pela beatificação dos Mártires Salesianos, Mons. Versiglia e Pe. Caravario

Também com certo atraso transcrevemos a tradução dos "Breves" pontifícios promulgados por ocasião da beatificação dos Mártires Salesianos, Mons. Versiglia e Pe. Calisto Caravario. Os dois documentos chegaram recentemente no original em língua latina à nosa Casa geral.

Breve "Maiorem hac dilectionem" para a beatificação de Mons. Luís Versiglia.

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos próprios amigos" (**Jo** 15, 13). Estas palavras de Jesus que "morreu por todos" (**2Cor** 5, 15), comprovando com o seu exemplo o que nos ensinou, podem ser aplicadas de modo particular aos sagrados pastores, que seguindo os seus passos, levaram a termo a sua missão com grande entusiasmo e "ofereceram a sua vida" em favor do rebanho. A Igreja nossa mãe, cultora das virtudes, justamente se gloria daqueles que, morrendo, conquistam a vitória: Entre estes econtramos Luís Versiglia, bispo, que fecundou a terra chinesa com seu sangue.

Nascido a 5 de junho de 1873 na localidade de Oliva Gessi na diocese de Tortona, foi aceito como aluno no principal Instituto da Congregação de São Francisco de Sales em Turim, sem pensar a que escolha de vida teria feito para o futuro: foi companheiro de Orione. O exemplo de virtudes de São João Bosco, então ainda vivo, e o espírito missionário, que alimentava aquela comunidade salesiana, levaram o jovem Luís Versiglia a dar seu nome entre os membros da Congregação; nela professou com os votos perpétuos no ano de 1899 nas mãos do bem-aventurado Miguel Rua. Fez os estudos de filosofia em Roma, na Universidade Gregoriana, enquanto exercia a si mesmo na ascética espiritual e enfrentava as primeiras atividades de apostolado entre os jovens. Ordenado sacerdote, recebeu a obediência de mestre de noviços na cidadezinha de Genzano e, em exercer esta tarefa, modelou maravilhosamente os jovens alunos à vida do espírito e às tarefas sacerdotais e os inflamou de ardor apostólico.

O seu pensamento todavia estava concentrado nas missões. Finalmente em 1905 conseguiu o que desejava: o bem-aventurado Miguel Rua enviou-o para a China com alguns irmãos, primeiro grupo de salesianos, para que cultivasse a seara do Senhor. Luís iniciou a sua obra missionária na cidade Macao, onde fez crescer grandemente a comunidade dos fiéis, tomou particular cuidado pelos leprosos; foi chamado "pai dos órfãos".

Quando em 1918 o Vicariato Apostólico de Shiwchow foi confiado pela Santa Sé à Sociedade Salesiana, Luís Versiglia, apesar de relutante, foi nomeado Vigário Apostólico, e foi ordenado Bispo a 9 de janeiro de 1921.

No novo campo missionário demonstrou-se um verdadeiro pastor,

como é descrito no Evangelho e nas Cartas de São Paulo; foi de fato homem simples e bom, disponível às necessidades dos outros, pai e irmão dos sócios mais do que reitor, enérgico e decidido nas iniciativas, incansável nas atividades; resumindo, verdadeiro bom pastor que alimentava com íntima piedade a operosidade exterior e nada mais procurava do que a glória de Deus e a difusão do seu Reino no mundo. Assim o número de cristãos felizmente triplicou, as obras religiosas e sociais aumentaram muito, foi construído o Seminário. Luís, não poupando nenhum esforço, visitava as estações missionárias entre dificuldades políticas muito graves: o seu barco, que muitas vezes servia como moradia, capela, púlpito, era a imagem da Igreja que navega entre ondas de um mar tempestuoso. Este homem, todo dedicado à ação, dedicou-se ao mesmo tempo, especialmente em seus últimos anos de vida, à contemplação, cuidou da união com Deus e o hábito de rezar, entregou-se à penitência. Assim preparando-se ao martírio, certa vez disse aos irmãos: "Deus deseja uma vítima para o bem da missão, eis-me pronto".

A 25 de fevereiro de 1930, enquanto num barco com irmão Calisto Caravario e algumas outras pessoas, entre as quais três jovens, ia visitar a estação missionária de Lin Chow, foi aprisionado por piratas. Como estes, excitados por maus desejos, queriam abusar das moças, Luís, com o seu irmão, se esforçou de todos os modos em defender a sua integridade. Por isto, num primeiro momento foi espancado por aqueles malvados, depois cravado de balas; o bom pastor no seguimento de Cristo não duvidou em enfrentar a morte em defesa das ovelhas a ele confiadas.

Após sua morte cruenta, imediatamente espalhou-se a fama do martírio que o corajoso bispo sofrera. Por isso no Vicariato Apostólico de Shiuchow foi introduzido o processo através da autoridade eclesiástica; portanto, obedecendo às leis vigentes, Pio XII, a 13 de junho de 1952 aprovou de acordo com a praxe, a comissão para a introdução da causa. Em seguida foram instituídos os processos junto das cúrias eclesiásticas de Xianggang, isto é Hong Kong, e de Turim, cuja validade jurídica foi reconhecida com decreto da Congregação dos Ritos no dia 3 de julho de 1963.

Respeitando portanto o procedimento jurídico, iniciou junto da Congregação para causa dos Santos, a discussão sobre o martírio deste Servo de Deus e de seu irmão Calisto Caravario, e o Cardeal Francisco Carpino, relator da causa, na Assembléia ordinária realizada em 1976, apresentou a dúvida: se consta o martírio e sua causa e os sinais, ou seja, os milagres relativos ao caso e o resultado de que se trata. Paulo VI, recebida a relação, no dia 13 de novembro do mesmo ano declarou que estava aprovado o martírio e a causa do mesmo. Nós, considerando a relação da Congregação para causa dos Santos, dispensamos daquilo que o prescreve o cânone 2116, 2 do C.I.C. e fixamos o dia para celebrar a solene beatificação dos dois mártires.

Naquele dia portanto, na praça de São Pedro, durante a solene cerimônia, pronunciamos esta fórmula: "Nós, acolhendo os desejos dos Nossos Irmãos João Batista Cheng-chung, Bispo de Hong Kong, e de muitos outros irmãos no episcopado, após ter consultado a Congregação para as Causas dos Santos, com a nossa Autoridade Apostólica concedemos a faculdade que os

veneráveis Servos de Deus Luís Versiglia e Calisto Caravario sejam chamados de hoje em diante com o nome de Bem-aventurados, e a sua festa seja celebrada todo ano no dia 25 de fevereiro, dia de seu natalício, nos lugares e segundo as modalidades estabelecidas pelo direito. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Feita a habitual homilia sobre a vida dos dois mártires e sobre suas virtudes, nós mesmos os veneramos e os invocamos por primeiro com grande piedade. O que estabelecemos com esta carta, seja válido para sempre, e nada haja em contrário.

Dado em Roma, junto de São Pedro, sob o sinal do anel do Pescador, a 15 de maio do ano de 1985, quinto do Nosso Pontificado.

Breve "Maximum amoris" para a beatificação do Pe. Calisto Caravario

É certo que no martírio se realiza o maior testemunho de amor para com Deus. Justamente por isso o Concílio Vaticano II sublinhou: "O martírio, pelo qual o discípulo se assemelha ao Mestre que aceita livremente a morte pela salvação do mundo, e se conforma com Ele na efusão do sangue, é estimado pela Igreja como exímio dom e suprema prova de caridade" (Lumen Gentium 42). Este elogio refere-se, além de outras corajosas testemunhas de Cristo, a Calisto Caravario, que foi companheiro de Luís Versiglia, sócio na atividade missionária e, por fim, participante de sua gloriosa batalha.

Ele nasceu a 8 de junho em Cuorgnè, na diocese de Turim, filho de gente pobre, filho de um operário. Aluno dos salesianos em Turim, tornou-se membro da sua Congregação, emitindo em 1919 os votos religiosos, enfrentou em seguida os estudos clássicos e filosóficos, começando desde já a cuidar das crianças e dos adolescentes. Movido pelo desejo de difundir o nome cristão na China, foi para lá mandado em 1924. Dedicou-se à evangelização primeiro em Shanghai, depois, quando os religiosos foram expulsos daquela cidade, na ilha de Timor, onde com grande caridade e suma dedicação tomou conta dos órfãos e os ajudou em muitas maneiras. Completados os estudos teológicos em Cantão, foi ordenado sacerdote em 1929 por Mons. Versiglia, que o mandou para a estação missionária de Lin Chow. Lá em breve tempo conquistou a simpatia dos cristãos com o exercício da oração, o zelo pelas almas e a caridade do seu trato.

No início de 1930 Calisto dirigiu-se a Shinchow para acompanhar na visita pastoral em sua estação missionária de Lin Chow o bispo Versiglia. No barco que se dirigia à aldeia havia com eles outras pessoas, entre as quais três jovens cristãs. No dia 25 de fevereiro, perto do meio-dia após a reza do Ângelus, o barco foi seqüestrado por piratas. Como o Bispo e Calisto se esforçassem energicamente para defender as moças contra aqueles homens enfurecidos pela paixão, foram espancados. Em seguida levados à beira do rio, foram mortos com armas de fogo. Segundo o testemunho dos presentes, Calisto, seguindo o exemplo do bispo enfrentou pacificamente tudo, lembrando-se de Deus, e preferindo a defesa da castidade à própria vida. O testemunho que ambos deram desta maneira, "lembra ainda aos homens do nosso tempo — como dizíamos no dia da solene beatificação — a bondade e o valor excepcional desta virtude, em defesa da qual, juntamente ao respeito e ao desenvolvimento da vida humana, a própria vida é colocada em perigo".

Calisto, como Luís Versiglia, logo após sua morte cruenta foi considerado e julgado mártir. Por isso a autoridade eclesiástica instituiu o processo sobre a causa do seu martírio no Vicariato de Shíuchow, nos anos 1934-35. As atas, juntamente com muitas cartas postulatórias, foram transmitidas a Roma, portanto, observada toda prescrição, Pio XII a 3 de junho de 1952 aprovou pessoalmente a composição da comissão para introduzir a causa. Realizaram-se portanto os processos estabelecidos pela Santa Sé Apostólica, junto, das cúrias eclesiásticas de Xianggang, a cidade comumente chamada de Hong Kong, no ano de 1953, e de Turim de 1953 a 1957; a sua validade jurídica foi reconhecida por um decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, publicado no dia 5 de julho de 1963. Respeitadas portanto as normas jurídicas, foi iniciada junto da Congregação para a causa dos Santos, a discussão sobre o martírio deste Servo de Deus e do Bispo Luís Versiglia, antes da especial Reunião dos Oficiais Prelados e dos Padres Consultores realizada a 3 de fevereiro de 1976; em seguida, a 11 de maio do mesmo ano, na reunião Plenária dos Cardeais. Nela o Card. Francisco Carpino, relator da mesma causa, apresentou a dúvida: se consta o martírio e sua causa, e os sinais ou milagres "in casu et ad affectum" de que se trata. Cada um dos Cardeais deu o seu voto. O Sumo Pontífice Paulo VI, a quem tudo foi relatado, a 5 de agosto do mesmo ano de 1976, após ter atentamente examinados os votos dos Padres Cardeais, declarou, a 13 de novembro do mesmo ano, estar confirmado o martírio e a sua causa. Nós portanto, tendo presente a relação da Congregação para as Causas dos Santos, concedemos a dispensa daquilo que prescreve o cânone 2116, 2 do Código de Direito Canônico, e fixamos a data para a solene beatificação dos dois mártires. Hoje portanto, na praça de São Pedro, pronunciamos esta fórmula: Nós, acolhendo os desejos do nosso irmão João Batista Cheng-chung, Bispo de Hong-Kong, e de muitos outros irmãos no Episcopado e de muitos fiéis, após ter consultado a Congregação para as Causas dos Santos, com a nossa Autoridade Apostólica, concedemos a faculdade que os veneráveis Servos de Deus, Luís Versiglia e Calisto Caravario sejam chamados de hoje em diante com o nome de Bem-aventurados e a sua festa seja celebrada todo ano no dia 25 de fevereiro, nos lugares e segundo as modalidades estabelecidas pelo direito. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Feita a habitual homilia sobre a vida dos dois mártires, nós mesmos os veneramos por primeiros os invocamos com grande piedade.

O que estabelecemos com este Documento, seja válido para sempre, e nada haja em contrário.

Dado em Roma, junto de São Pedro, sob o sinal do anel do Pescador, a 15 de maio de 1983, no quinto ano do nosso Pontificado.

João Paulo II

5.5 Novos Bispos salesianos

Dois novos Bispos salesianos foram nomeados um após outro. Apresentamos aqui breves notícias de suas vidas.

1) Mons. Walter de AZEVEDO, Bispo coadjutor de São Gabriel da Cachoeira

No dia 22 de maio de 1986 o "Osservatore Romano" publicava a nomeação de Mons. Walter de Azevedo a Bispo coadjutor na Diocese

de São Gabriel da Cachoeira (Brasil).

Mons. Walter nasceu em São Paulo a 8 de maio de 1926. Após os estudos normais entrou para o noviciado em Pindamonhangaba, onde a 31 de janeiro de 1944 emitiu a sua primeira profissão salesiana. Ordenado sacerdote em São Paulo no dia 8 de dezembro de 1953, obteve a licença em Pedagogia em Lorena e sucessivamente freqüentou a faculdade de missionologia da Universidade Gregoriana e Urbaniana, obtendo a Láurea.

Após diversos anos exerceu a tarefa de coordenador da Pastoral Juvenil na Inspetoria de São Paulo, passando depois à Inspetoria de Manaus, continuou no mesmo encargo também quando foi eleito diretor da casa de Porto Velho.

Em 1976 foi chamado a assumir a direção da Inspetoria de Manaus. Faz alguns meses, após o término do encargo de Inspetor, encontrava-se em nossa Casa geral em Roma para prestar sua colaboração no Dicastério das missões.

2) Mons. José Carmen DI PIETRO, Bispo de Sansonate (El Salvador)

No dia 2 de junho o Santo Padre nomeava Bispo da nova Sé residencial de Sansonate (El Salvador) o irmão salesiano D. José Carmen di Pietro, Inspetor das Casas Salesianas da América Central.

Mons. Di Pietro é de origem italiana, tendo nascido em Foggia, a 3 de setembro de 1928. Após os estudos ginasiais nas Casas Salesianas Missionárias de Bagnolo Piemonte e de Ivrea, entrou para o Noviciado de Chieri — Vila Moglia, onde fez sua primeira profissão em 1948.

Mandado bem jovem para a América Central, completou os seus estudos teológicos e foi ordenado sacerdote na Guatemala a 21 de setembro de 1957. Após conseguir a Licença em Teologia e Filosofia (na UPS em Roma), foi chamado a dirigir a paróquia salesiana na cidade do Panamá e também foi diretor da Casa inspetorial em San Salvador.

Desde 1980 estava na direção da Inspetoria salesiana da América Central.

5.6 Presidente Confederal dos Ex-Alunos de Dom Bosco

Publicamos o decreto com que o Reitor-Mor, no dia 14 de junho de 1986, reconfirmou o Dr. Giuseppe CASTELLI na Presidência da Conferência mundial Ex-Alunos de Dom Bosco.

Prot. n. 86/672

DECRETO

Nós, Pe. Egídio Viganó, Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco, a norma do art. 14a do Estatuto da Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco, conhecidos os resultados das eleições confederais, derrogando o art. 156 do mesmo Estatuto, pelas faculdades concedidas por sua Eminência o Card. Eduardo Pirônio, Presidente do Pontifício Conselho para os leigos, com carta de 12 de junho de 1986, Prot. 1106-86 — A.E.C. — 17, e pelas motivações nelas apresentadas, consultados individualmente os membros da Presidência Confederal com êxito positivo,

RECONFIRMAMOS
O DR. GIUSEPPE CASTELLI
Presidente Confederal dos Ex-Alunos

para um novo sexênio, com todas as competências próprias do seu encargo, a partir do dia 14 de julho de 1986.

Enquanto agradeço com todo o coração aos membros eleitos da Presidência Confederal a mais leal colaboração, auguro a eles e ao Presidente o maior sucesso também com vistas à próxima celebração do CENTENÁRIO da morte de São João Bosco, para um desenvolvimento cada vez mais fecundo da missão dos Ex-Alunos salesianos no mundo.

Dado em Roma, a 14 de junho de 1986.

Pe. Egídio Viganó
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco

Pe. Francisco Maraccani
Secretário geral

5.7 Irmãos falecidos

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (Const. 94).

NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP.
P **ACHILLI Antonio**	Roma	03.05.86	77	IRO
P **ARAUJO Manoel**	Timtanta-Pernambuco	06.04.86	78	BRE
P **BARUCQ André**	Lyon	16.05.86	86	FLY
P **BISINELLA Giovanni**	Bassano del Grappa	22.04.86	77	IME
L **CAMEJO Jacinto**	General Pirán	19.04.86	87	ALP
L **CARBONE Michele**	Bari	17.06.86	89	IME
P **CARREÑO José** *Foi Inspetor por 7 a.*	Pamplona	29.05.86	80	SBI
P **CORTES Paulo Emilio**	Cali	15.05.86	72	COM
L **DE GREGORIO João**	São Paulo	05.06.86	60	BSP
P **ERDÒ Francesco**	Varazze	22.03.86	91	ILT
L **ESCOBAR Juan**	Guatemala	14.03.86	74	CAM
P **FANZOLATO José Adolfo**	Ferré	01.06.86	74	ARO
L **FERNÁNDEZ José Antonio**	Bata (Guinea Equat.)	10.06.86	34	SMA
P **FLEMING William**	Melbourne	06.05.86	53	AUL
P **FURTADO Benedict**	Bombay	13.06.86	55	INB
L **FUSI Giuseppe**	Nazareth (Israele)	06.04.86	82	MOR
L **GALLO Pietro**	Roma	24.03.86	65	IRO
P **GILIBERTI Giuseppe**	Torino	10.05.86	69	ISU
P **HEBRANT Noël**	Marche-en-Famenne	14.03.86	77	BES
P **KARLINGER Franz**	Hartberg	01.04.86	74	AUS
P **KOCH Otto**	Buxheim	22.02.86	85	CEM
P **LANCIONI Lancino**	Genova	20.04.86	69	ILT
L **LARA Juan Bautista**	Santiago	02.04.86	78	CIL
P **LEDVINKA Jan**	Knezdub	03.04.86	56	CEP
P **LEHAEN Mathieu**	Houthalen	01.04.86	77	AFC
L **MACCARIO Cesare**	Torino	29.05.86	85	ISU
P **MANHARD Thomas**	Benediktbeuern	15.04.86	71	GEM

NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP.
P **MARUCCI Matteo**	Taranto	12.05.86	63	IME
P **MATTAM Thomas**	Shillong	16.06.86	56	ING
P **MENACHERRY Varghese**	Cochin	06.05.86	56	INK
P **MILANA Gaetano**	Palermo	16.01.86	70	ISI
P **MORA Giovanni**	Borgomanero	14.05.86	73	INE
P **MOTTA Giovanni**	Varazze (Itália)	02.06.86	68	MOR
L **MUNZI Luigi**	Torino	19.05.86	84	ICE
L **MURARO José Antonio**	São Leopoldo (Rio Grande)	02.03.86	89	BPA
P **O'NEILL William**	London	16.05.86	74	GBR
P **ORLANDI Renato**	Zurigo (Svizzera)	02.06.86	62	INE
P **PENNISI Gregorio**	Catania	22.05.86	79	ISI
P **PERKUMAS Antonio**	Caracas	31.01.86	76	VEN
L **PULITI Felice**	Roma	27.04.86	77	IRO
P **RICHARD Albert**	Liège	14.04.86	69	BES
L **RIEGER Franz**	Helenenberg	30.04.86	82	GEK
L **SIOLI Francesco**	Sesto San Giovanni	24.04.86	81	ILE
P **SKOCZYLAS Jozef Zbigniew**	Cieszyn	14.03.86	52	PLS
P **STELLA Giuseppe**	Cuneo (Itália)	26.04.86	76	SUE
P **STUHEC Franc**	Opicina (Trieste)	22.05.86	73	JUL
P **SUITNER Karl**	Linz	21.03.86	80	AUS
P **SVEC Alois**	Modlany	28.03.86	56	CEP
P **WIERA Stanislaw**	Lublin	30.05.86	51	PLS

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Caixa Postal 30.439
Fone: (011) 279-1211 (PABX)
Telex: (011) 32431 ESPS BR
01051 — SÃO PAULO — SP